



Boletim de Comércio Exterior

REGIÃO INTERMEDIÁRIA DE UBERABA

JUNHO DE 2025



Boletim de Comércio Exterior da Região Intermediária de Uberaba – junho de 2025

Henrique Ferreira de Souza¹

Principais Resultados

No Boletim de Comércio Exterior da Região Intermediária de Uberaba (RGInt) do 1º semestre de 2025 (1ºS de 2025) é visto que as **exportações** da Região em valor (US\$ 1,94 bilhão ou R\$ 11,09 bilhões²) foram 3,55% inferiores às do mesmo período de 2024, correspondendo a 22,26% do PIB anual da RGInt. Já em quantidade/volume (1,51 milhão de toneladas), a redução foi de 17,05% (**Gráfico 1**).

Pelo Índice calculado, que trata dos preços, quantidades e do valor exportado, ponderado pela relevância/participação de cada um dos principais produtos exportados (**Figura 2**), a queda do valor exportado no primeiro semestre se deu, principalmente, pela redução dos preços (-1,11%).

Dos vinte e nove **municípios** que compõem a Região, Araxá concentrou parte considerável do valor total no período (US\$ 1,18 bilhão e 61,00% do total) (**Tabela 2** e **Tabela 3**). Todavia, os principais vetores de redução das vendas para o exterior da Região foram Uberaba (-25,60%), Itapagipe (-78,25%), Delta (-39,64%), Santa Juliana (-74,93%) e outros com menores impactos. Ainda assim, foram consideráveis os aumentos das exportações de Araxá (+10,50%) e Iturama (+38,74%). Quanto às exportações em relação ao PIB, Araxá exibiu o maior valor (75,68%)³ (**Gráfico 4**).

Dos 155 **produtos exportados** pela Região no 1ºS de 2025, Ferro-Ligas⁴ (US\$ 1,01 bilhão) e Açúcar (US\$ 396,31 milhões) foram os principais produtos vendidos, concentrando 72,76% do valor exportado no período. Quanto às reduções, destaca-se,

¹ Doutor em Economia pelo PPGE/UFU e Economista/Pesquisador do Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

² Somatório do produto das exportações mensais em dólares multiplicadas pela taxa de câmbio nominal mensal média (R\$/U\$).

³ É importante frisar que as exportações municipais se referem ao domicílio fiscal e não, necessariamente, ao município produtor. Isso significa que, possivelmente, alguns municípios exportam mercadorias que foram produzidas em outros municípios ou, inversamente, que bens produzidos em determinado município podem ser exportados/declarados por outro.

⁴ Possivelmente, a maioria das exportações dessa “posição” corresponde às vendas de Ferro-níobio.

principalmente, Açúcar⁵ (-36,57%), enquanto Ferro-Ligas exibiu aumento representativo do valor exportado no mesmo período (10,01%) (**Tabela 4** e **Tabela 5**). Além disso, o período foi de queda do preço do açúcar nas bolsas de valores (-13,07%), e pequeno aumento para os metais básicos (3,77%)

Destaca-se que os valores (US\$) e as quantidades (KG) exportadas de Soja, Hidrazina e Hidroxilamina; Outras Bases Inorgânicas; Outros Óxidos, Preparações Capilares, Outros Produtos Hortícolas Preparados ou Conservados e Milho foram as maiores das suas respectivas séries históricas.

A **taxa de câmbio nominal** apresentou aumento nesse interim – média de R\$/US\$ 5,08 no 1ºS de 2024 para R\$/US\$ 5,76 no 1ºS de 2025 (+13,18%). Em relação às taxas de câmbio efetiva real IPA e IPCA – que levam em conta não apenas a relação de preço das moedas Real e Dólar, mas, também, a relação do Real com outras moedas, e compara o movimento de preços no Brasil com os demais parceiros –, verifica-se que o índice vinculado ao IPA-DI exibiu aumento inferior aos demais indicadores, o que indica que os preços aos produtores (preços de produtos agropecuários e industriais nas transações interempresariais) se elevaram mais do que os preços aos consumidores (**Figura 4**).

Dentre os principais resultados para os **produtos exportados por município**, no 1ºS de 2025, destacam-se as reduções das vendas de Açúcar por Delta (-40,12%), Frutal (-70,47%), Santa Juliana (-74,93%), Pirajuba (-35,68%), Uberaba (-38,22%), Conceição das Alagoas (-27,38%) Itapagipe (-82,05%) e Carneirinho (-24,84%). Já em relação aos aumentos, destacam-se as vendas de Ferro-Ligas por Araxá (+10,01%) e Soja por Iturama (+US\$ 54,37 milhões) e Planura (+ US\$ 22,79 milhões) (**Tabela 6**).

Para o valor e a quantidade exportada pelo Brasil, dos mesmos principais produtos vendidos ao exterior pela Região, ressalta-se que o 1ºS de 2025 foi de variação negativa do valor (-8,07%) e da quantidade exportada (-5,48%), em relação ao 1ºS de 2024. Ou seja, a redução do valor exportado pela RGInt de Uberaba foi menor do que a do Brasil como um todo, enquanto a redução da quantidade exportada foi superior (**Tabela 7** e **Tabela 8**). Para a análise dos produtos em separado, destaca-se a Soja, que pela Região exibiu aumento do valor exportado (+16,04%), enquanto o Brasil como um todo apresentou redução (-8,89%).

⁵ Encontre uma melhor especificação do nome dos produtos exportados no **Quadro 2** em Informações Complementares.

Dentre os 87 diferentes **países** de destino das exportações da RGInt no 1ºS de 2025, a China foi a maior compradora da Região (**Tabela 9**), adquirindo produtos no valor total de US\$ 801,70 milhões (41,31% das exportações totais). Já a redução das exportações ocorreu para vários países, mas principalmente nas negociações de Açúcar para Indonésia (-73,01%), Arábia Saudita (-64,83%), Argélia (-39,22) dentre outros (**Tabela 10**).

Por **Fator Agregado**, os produtos classificados como Produtos Semimanufaturados foram os principais exportados pela Intermediária de Uberaba (52,34%) (**Tabela 11**). Pela Classificação Internacional Padrão por Atividade Econômica (SIIT), vê-se que a maior parte, 59,84% do valor total, é da Indústria de Transformação de Média-Baixa Tecnologia (**Tabela 12**).

Quanto à estimação dos **fluxos de água utilizados no processo produtivo** (método da pegada hídrica), pode-se dizer que a Região Intermediária de Uberaba exportou, no 1ºS de 2025, embutido nos produtos agrícolas vendidos ao exterior, um total de 1,48 bilhão de m³ de água. Desse total, a maior parte adveio do Açúcar, que representa 71,41% desse total, seguida da Soja, com 27,96% (**Quadro 2**).

Em relação às **importações** no 1ºS de 2025, no valor de US\$ 819,29 milhões (9,50% do PIB anual da RGInt), essas apresentaram aumento de 29,83% em relação ao 1ºS de 2024, ainda que em volume/quantidade demonstraram redução de 5,64% (**Gráfico 6**).

Dos 29 **municípios** da Região, Uberaba concentrou quase a totalidade das importações da RGInt em valor (US\$ 718,05 milhões e 87,64%), que corresponderam a 20,35% do seu PIB anual. Do mesmo modo, o aumento das importações da Região no período (em valor) foi efetivado, sobretudo, por Uberaba (+32,07%), ainda que em quantidade as compras desse município exibiram queda de 0,56%. Também foi significativa a redução da quantidade importada de Araxá (-33,22%). (**Tabela 14**).

Dos 305 **produtos** importados pela RGInt no 1ºS de 2025, os produtos que mais contribuíram para a elevação das importações foram: Compostos Heterocíclicos Exclusivamente de Hetero-Átomo(s) de Azoto (Nitrogénio) (+340,62%); Enxofre (+147,71%); e Ácidos Monocarboxílicos (+532,44%) (**Tabela 15**).

Já a redução das quantidades importadas adveio, sobretudo, de Fertilizantes Potássicos (-22,65%) e Fertilizantes Azotados (-15,61%) (**Tabela 16**).

Dentre os principais resultados para os **produtos importados por município** no 1ºS de 2025 (**Tabela 17**), destacam-se o aumento das compras de Compostos Heterocíclicos Exclusivamente de Hetero-Átomo(s) de Azoto (Nitrogénio) e Enxofre por Uberaba (+340,62% e +157,74%, respectivamente).

Nesse período os importadores da RGInt negociaram com 66 diferentes países. Dentre as **origens/países** das compras externas, a China foi o principal parceiro (**Tabela 18**), concentrando 38,81% das importações totais, e o principal aumento no período (+69,15%).

Ao observar a relação entre **produto e origem/país**, para os produtos que mais impulsionaram as importações da RGInt no 1ºS de 2025 (**Tabela 19**), vê-se que o aumento das compras de Compostos Heterocíclicos Exclusivamente de Hetero-Átomo(s) de Azoto (Nitrogénio) estão principalmente relacionados a China e Índia (+297,32% e +419,48%, respectivamente), enquanto o aumento das aquisições de Enxofre está ligado a Arábia Saudita (+160,92%), Catar (+173,94%) e Emirados Árabes Unidos (+157,35%).

Por **Fator Agregado**, os produtos classificados como Manufaturados foram os principais importados pela Intermediária de Uberaba (70,80% das importações totais) (**Tabela 20**). Já para a classificação SIIT, os produtos classificados como da Indústria de Transformação de Média-Alta Tecnologia foram os mais importados (67,32%) (**Tabela 21**).

Análise e Projeções

O crescimento da economia mundial tem apresentado sinais de desaceleração, muito por conta do aumento das barreiras comerciais e da elevação da incerteza nesse cenário. A elevação das alíquotas de importação adotadas pelos EUA tem sido o principal fator de enfraquecimento da economia global e, em especial, da indústria mundial, afetando de forma mais intensa as economias periféricas (IPEA, 2025). Para 2025, a perspectiva (em julho) do FMI (2025) era de crescimento de 3,0% da economia mundial, ante 3,3% no relatório de janeiro.

As economias subdesenvolvidas, voltadas ao comércio internacional, têm sentido esses impactos com a queda de novas encomendas externas. Por outro lado, observa-se um movimento de antecipação das importações por parte de alguns países desenvolvidos, diante das sinalizações de aumento das restrições comerciais (IPEA, 2025).

A expectativa do Banco Mundial é de que as economias subdesenvolvidas apresentem uma desaceleração em 2025, muito por conta da redução dos investimentos e do comércio (IPEA, 2025). Nas perspectivas de julho do FMI (2025) era projetado um crescimento de 4,1% (economias emergentes e em desenvolvimento), ante 4,2% em janeiro. No mesmo sentido, esse cenário deve desacelerar as importações das economias desenvolvidas e seus investimentos externos nos mercados emergentes. Por fim, a consolidação de medidas protecionistas poderá impactar negativamente a produtividade e a produção potencial global.

A China, principal parceiro comercial do Brasil e da RGInt de Uberlândia, país que recebeu as maiores tarifas de exportação dos EUA, tem apresentado impactos negativos em sua economia, sobretudo no setor manufatureiro. Para 2025, sua projeção (em julho) de crescimento era de 4,8% (FMI, 2025) ante 4,6% em janeiro.

Para os EUA, também importante parceiro comercial do Brasil e da RGInt de Uberlândia, a perspectiva também é de redução do crescimento. Nas projeções de julho do FMI (2025) esperava-se um crescimento de 1,9%, ante 2,7% em janeiro. Todavia, com a sinalização da imposição de tarifas, empresas têm antecipado suas importações nesse primeiro semestre para garantir seus estoques.

Em relação à **safra brasileira de grãos**, a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2025a), no seu 11º levantamento da safra 2024/2025, indicava

produção recorde e aumento de 16% (+2,5% na área e +13,2% na produtividade), sendo esse aumento também verificado para Minas Gerais (+13,9% na produção, +1,1% na área e +12,7% na produtividade). Esse resultado “é consequência dos maiores investimentos realizados pelos produtores, que ampliaram as áreas de plantio e investiram mais em tecnologia de produção, motivados pelos bons preços dos principais grãos [...]. Outro fator foi o clima, que beneficiou as lavouras no campo na maioria das unidades da federação produtora” (AGÊNCIA GOV, 2025).

Para a **soja**, com a safra finalizada em quase todas as localidades, as estimativas eram de aumento de 14,8% na produção, +3,2% na área e +11,3% na produtividade na safra 2024/25. Para Minas Gerais, os resultados foram ainda melhores, com aumento de 17,4% da produção, +3,4% na área e +13,5% na produtividade. O estado de MG, especialmente o Triângulo Mineiro, foi beneficiado por condições climáticas favoráveis no período (CONAB, 2025a).

Pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2025a), para a safra 2024/2025, a estimativa (em agosto de 2025) era de aumento de 6,31% da produção de soja (em quantidade) no mundo, com expansão de 4,91% nos EUA – principal concorrente brasileiro. Para as exportações, a projeção era de aumento nos EUA (+9,71%) e no Brasil (+9,30%). Quanto às importações chinesas, as estimativas eram de redução de 4,91%. O preço da soja (em reais), por sua vez, apresentou recuperação durante o ano, mas exibiu, em 2025, média inferior à dos anos de 2022 e 2023 (em real e em dólar) (CEPEA, 2025).

Para o **Açúcar**, tanto a safra brasileira 2024/25⁶ quanto a 2025/26 apresentaram redução na produção da sua matéria prima (cana-de-açúcar), -5,1% e -1,2%, respectivamente. A produção de açúcar, do mesmo modo, exibiu redução de 3,4% na safra 2024/25, mas previsão de aumento de 0,8% na safra 2025/26. Para MG, a produção desse adoçante exibiu aumento de 1,2% na safra 2024/2025, e previsão de aumento de 8,6% na safra 2025/2026. Esses fatores evidenciam um momento favorável para os produtores mineiros (CONAB, 2025b). Todavia, o preço dessa commodity apresentou redução nas bolsas de valores no primeiro semestre de 2025, comparado ao primeiro semestre de 2024.

⁶ Em MG, a colheita da cana-de-açúcar da safra 2024/2025 foi concluída em dezembro de 2024 e a da safra 2025/2026 teve início em abril de 2025 (CONAB, 2025b)

Tabela 1 – Estimativas da produção, exportação e importação de espaços selecionados (Brasil, maior importador da Região, maior exportador mundial, mundo), dos principais produtos agropecuários exportados pela RGInt de Uberaba

Produto/ País	Produção 2024*-25	Produção 2025*-26	Exp. 2024*-25	Exp. 2025*-26	Imp. 2024*-25	Imp. 2025*-26
Açúcar						
Brasil	43.700,00	44.700,00	34.890,00	35.800,00	0,00	0,00
var. %	6,59	2,29	7,35	2,61		
Indonésia	2.400,00	2.600,00	200,00	150,00	5.200,00	5.100,00
var. %	4,35	8,33	11,11	-25,00	4,00	-1,92
Tailândia**	10.040,00	10.250,00	10.000,00	7.000,00	0,00	0,00
var. %	13,99	2,09	115,47	-30,00		
Mundo	180.754,00	189.318,00	67.950,00	65.233,00	56.591,00	57.387,00
var. %	2,90	4,74	13,41	-4,00	-5,55	1,41
Carne Bovina						
Brasil	11.850,00	11.900,00	3.638,00	3.750,00	55,00	60,00
var. %	8,22	0,42	25,58	3,08	0,00	9,09
China	7.790,00	7.740,00	18,00	18,00	3.743,00	3.825,00
var. %	3,45	-0,64	0,00	0,00	4,64	2,19
Austrália**	2.584,00	2.650,00	1.898,00	1.960,00	19,00	20,00
var. %	16,19	2,55	21,67	3,27	0,00	5,26
Mundo	61.657,00	61.551,00	12.990,00	13.065,00	11.438,00	11.801,00
var. %	2,83	-0,17	7,89	0,58	10,82	3,17
Soja em Grão						
Brasil	169.000,00	175.000,00	108.000,00	112.000,00	550,00	150,00
var. %	9,39	3,55	9,30	3,70	-33,01	-72,73
China	20.650,00	21.000,00	80,00	100,00	106.500,00	112.000,00
var. %	-0,91	1,69	14,29	25,00	-4,91	5,16
Estados Unidos**	118.836,00	117.979,00	50.757,00	47.491,00	680,00	544,00
var. %	4,91	-0,72	9,71	-6,43	19,93	-20,00
Mundo	421.997,00	427.681,00	180.730,00	187.627,00	177.587,00	186.064,00
var. %	6,31	1,35	1,64	3,82	-0,29	4,77
Farelo de Soja						
Brasil	43.987,00	44.776,00	23.000,00	23.200,00	10,00	10,00
var. %	5,83	1,79	1,22	0,87	-44,44	0,00
Tailândia	2.179,00	2.490,00	150,00	150,00	3.000,00	3.100,00
var. %	16,65	14,27	92,31	0,00	8,30	3,33
Argentina	32.838,00	33.540,00	29.100,00	30.000,00	85,00	10,00
var. %	15,08	2,14	16,91	3,09	8.400,00	-88,24
Mundo	277.309,00	288.577,00	80.147,00	81.964,00	76.906,00	78.452,00
var. %	6,84	4,06	8,10	2,27	10,28	2,01

Fonte: USDA (2025).

Nota: Ano de comercialização: Soja: outubro-setembro; Açúcar: Brasil (abril-março) e Carne Bovina: janeiro-dezembro.

*Para a Carne Bovina os anos de referência são os primeiros das colunas.

**Segundo maior exportador mundial, sendo o Brasil o primeiro.

Quanto às estimativas do USDA para o Açúcar, espera-se um aumento de 2,90% da produção mundial na safra 2024/25 (de abril a março) e 4,74% na safra 2025/26. Para a Tailândia (segundo maior exportador mundial, atrás do Brasil) vê-se aumentos de 13,99% em 2024/25 e 2,09% em 2025/26, após forte queda em 2023/2024. Quanto às exportações desse concorrente, o estimado era de +115,47% (2024/25) e -30% em 2025/26, enquanto para o Brasil essa taxa era de 7,35% em 2024/25 e 2,61% em

2025/26. Já para as importações da Indonésia, as projeções eram de aumento de 4,00% em 2024/25 e redução de 1,92% em 2025/26.

Destarte, a queda das exportações da RGInt de Uberaba no período decorreu, sobretudo, da redução das vendas de açúcar, que recuaram tanto em valor quanto em quantidade, assim como ocorreu para o Brasil como um todo. Essa mercadoria também foi desfavorecida pela diminuição do seu preço, em virtude da expansão da oferta desse produto no mundo. Destaca-se, ademais, a melhora na oferta de açúcar na Índia e na Indonésia, que figuraram entre os principais responsáveis pela retração das vendas externas da Região (USDA, 2025b).

Por outro lado, foi significativo o aumento das vendas de Ferro-ligas, que cresceram em valor, quantidade e preço. Destacaram-se, em especial, as exportações destinadas à China, que, apesar das adversidades, continua registrando taxas consideráveis de crescimento econômico. A dinâmica desse produto acompanhou, contudo, o resultado das exportações do Brasil como um todo.

Quanto às importações, seu aumento esteve relacionado, principalmente, a três produtos (Compostos Heterocíclicos Exclusivamente de Hetero-Átomo(s) de Azoto (Nitrogénio), Enxofre e Ácidos Monocarboxílicos), em que a maioria dos produtos adquiridos do exterior corresponde a insumos, sobretudo para a agricultura e a indústria.

Apresentação

O presente boletim tem como objetivo divulgar, semestralmente, os dados do comércio internacional da Região Intermediária de Uberaba (RGInt), no agregado, e dos municípios que compõem a referida região, em separado. Neste primeiro número do Boletim de 2025, a análise será feita para os meses de janeiro a junho (1ºS) do ano de 2025.

O comércio internacional é apontado como um importante mercado, tanto para expandir o potencial de vendas quanto para colocar mercadorias não produzidas no território nacional à disposição dos agentes econômicos. Para os economistas clássicos⁷, o livre comércio (internacional), que engloba a abertura da economia doméstica a mercados internacionais – com menor número possível de restrições sobre essas transações –, expõe as empresas à concorrência em nível mundial, possibilitando uma melhor alocação dos fatores de produção, resultando em ganhos de produtividade, redução dos custos e dos preços etc. Para esses economistas, a abertura econômica proporcionaria o máximo bem-estar mundial por conta do uso eficiente de todos os recursos disponíveis. Entretanto, para outras correntes do pensamento econômico, a exposição desregrada ao mercado mundial pode ser prejudicial a algumas economias, principalmente para aquelas que estão num “estágio inferior” do desenvolvimento econômico, como apontaram o alemão Friedrich List e o argentino Raúl Prebisch. Por esta perspectiva, a distribuição dos ganhos do livre comércio é heterogênea entre países e/ou setores, o que justificaria intervenções e medidas protecionistas. Na prática, todavia, independente da interpretação teórica, as opções adotadas em relação à política comercial são, muitas vezes, definidas por forças políticas que refletem os desejos dos grupos de interesses predominantes em determinado espaço ou tempo⁸.

O espaço geográfico de análise do boletim, a RGInt de Uberaba, corresponde à divisão do quadro regional proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE)⁹. Nessa regionalização, as regiões intermediárias e imediatas correspondem à revisão das antigas mesorregiões e microrregiões, respectivamente. Essa RGInt contempla quatro Regiões Imediatas (Araxá, Frutal, Iturama e Uberaba) e 29 municípios, como mostram o **Quadro 1** e a **Figura 1**.

⁷ Dentre eles, principalmente, Adam Smith, Jean-Baptiste Say, Thomas Malthus e David Ricardo.

⁸ De Carvalho, M. A. & Da Silva, C. R. L. (2002).

⁹ IBGE (2017).

Quadro 1 – Região Intermediária de Uberaba: Regiões Imediatas e Municípios

Região Geográfica Intermediária	Região Geográfica Imediata	Município	Código IBGE do Município
Uberaba	Araxá	Araxá	3104007
		Campos Altos	3111507
		Ibiá	3129509
		Pedrinópolis	3149200
		Perdizes	3149804
		Pratinha	3153004
		Santa Rosa da Serra	3159704
	Frutal	Tapira	3168101
		Comendador Gomes	3116902
		Fronteira	3127008
	Iturama	Frutal	3127107
		Itapagipe	3133402
		Pirajuba	3150703
		Planura	3151602
		Carneirinho	3114550
	Uberaba	Iturama	3134400
		Limeira do Oeste	3138625
		São Francisco de Sales	3161304
		União de Minas	3170438
		Água Comprida	3100708
	Uberaba	Campo Florido	3111408
		Conceição das Alagoas	3117306
		Conquista	3118205
		Delta	3121258
		Nova Ponte	3145000
		Sacramento	3156908
		Santa Juliana	3157708
		Uberaba	3170107
		Veríssimo	3171105

Fonte: Elaboração CEPES/IERI/UFU, a partir de IBGE.

O boletim apresenta a análise do valor e da quantidade total das exportações e das importações da Região, e a desagregação das informações por município. Todavia, é importante frisar que há limitações para análises dos dados municipais, uma vez que as transações são contabilizadas conforme o domicílio fiscal dos agentes exportadores, e não dos produtores¹⁰.

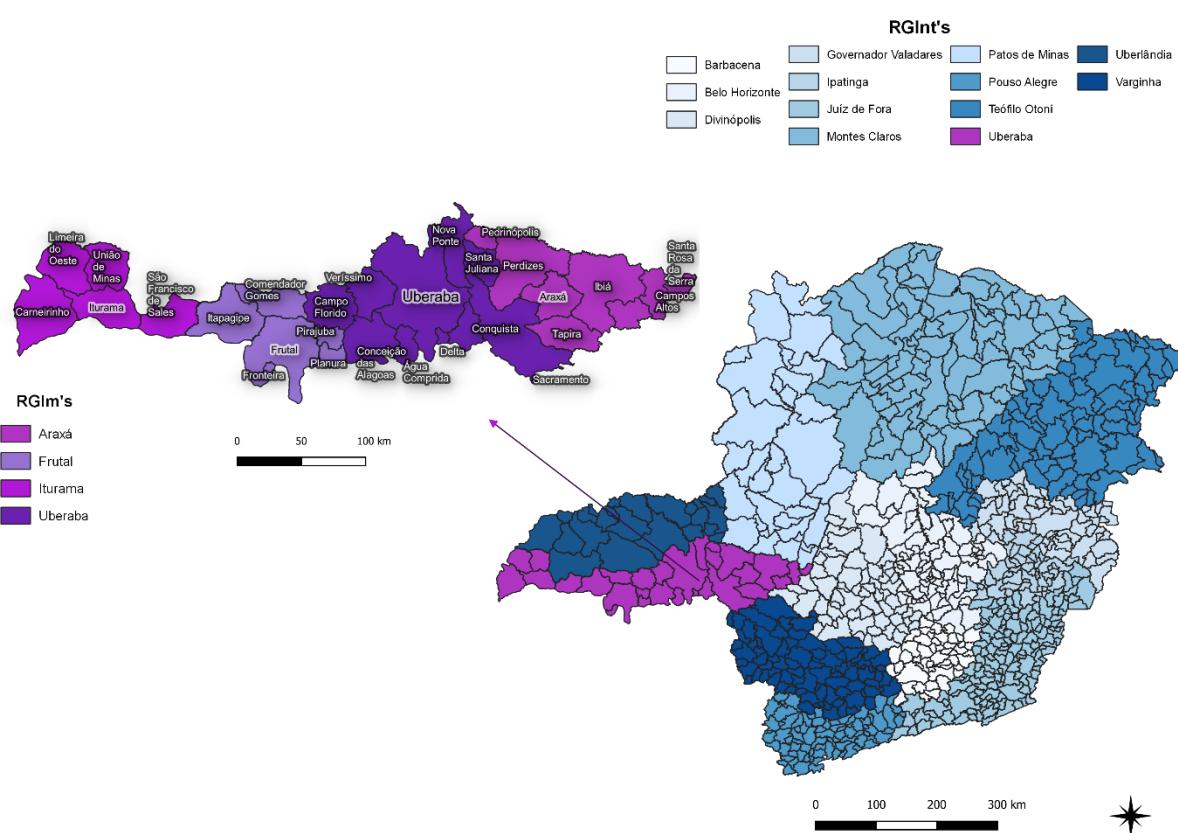
Os dados utilizados neste trabalho referem-se aos disponibilizados pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDCI)¹¹. Os dados são classificados segundo o Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH), que é um método internacional, criado em 1988. Assim, os produtos exportados e importados são classificados por grupos de até seis dígitos, em que os dois primeiros correspondem ao

¹⁰ Os dados trabalhados estão em dólares (US\$) e FOB (“Free on Board”), ou seja, não incluem os custos de seguro e frete de longo curso.

¹¹ Dados disponíveis em BRASIL (2025a), e manual de utilização em BRASIL (2020).

“Capítulo”, os próximos dois à “Posição” e os dois últimos à “Subposição”. Por exemplo, a “Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura”, código SH 120190, corresponde ao Capítulo 12, “Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos; plantas industriais ou medicinais; palhas e forragens”, Posição 01, “Soja, mesmo triturada” e Subposição 90, “exceto para semeadura”. Para os dados de comércio internacional municipal, entretanto, o nível máximo de desagregação por produto é até o SH4 (quatro dígitos), que indica o capítulo e a posição em que se encontra o produto comercializado.

Figura 1 – Mapa das Regiões Intermediárias de Minas Gerais e das Regiões Imediatas da Região Intermediária de Uberaba



Fonte: Elaboração CEPES/IERI/UFU, a partir do programa QGIS e IBGE¹².

Além disso, esse boletim passou a calcular e divulgar, a partir do primeiro semestre de 2025, a estimativa dos fluxos de água utilizados no processo produtivo (método da pegada hídrica) dos produtos agrícolas vendidos ao exterior, cuja metodologia está detalhada na nota de rodapé nº 19.

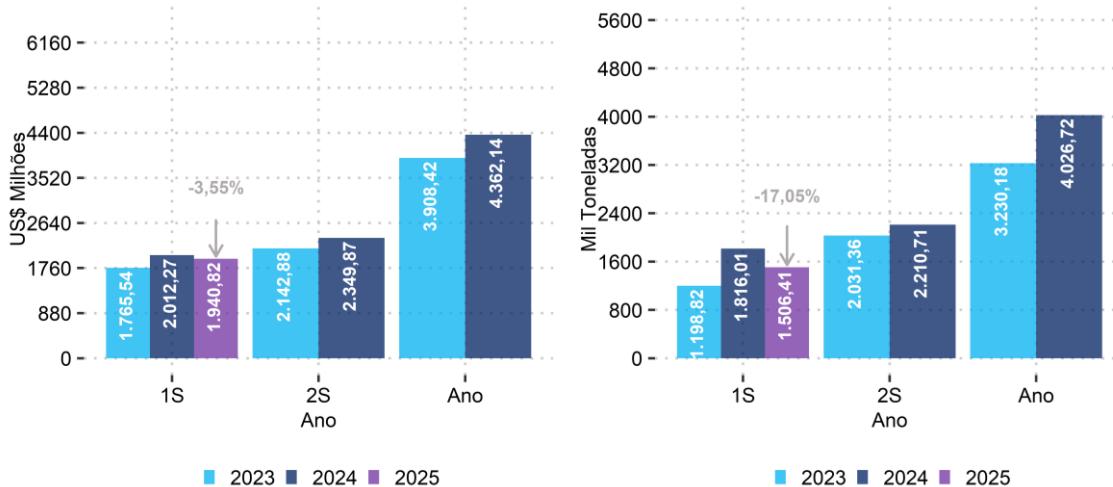
¹² Malhas digitais disponíveis em IBGE (2024).

Dinâmica do Comércio Exterior da Região Intermediária de Uberaba

Exportações

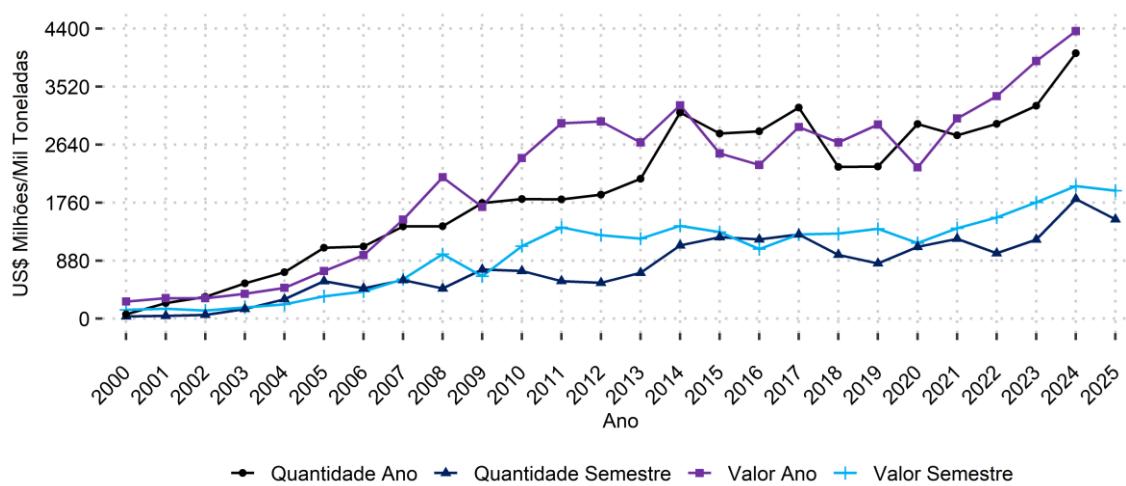
De acordo com o **Gráfico 1**, nota-se que as exportações da Região Intermediária de Uberaba, no primeiro semestre de 2025 (1ºS 2025), no valor total de US\$ 1,94 bilhão, foram 3,55% inferiores às exportações do primeiro semestre de 2024, correspondendo a 22,26% do PIB anual da RGInt¹³. Para as quantidades exportadas (1,51 milhão de toneladas), estas foram 17,05% inferiores ao primeiro semestre de 2024.

Gráfico 1 – Exportações da Região Intermediária de Uberaba – em valor (US\$ milhões) e quantidade (mil toneladas), por semestre e ano de 2023 a 2025



Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

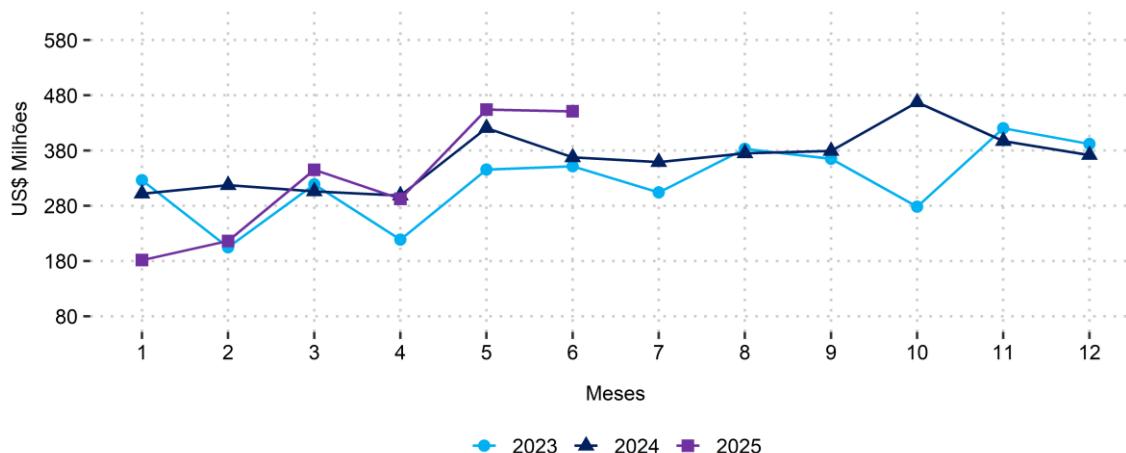
Gráfico 2 – Exportações da Região Intermediária de Uberaba (Valor em US\$ milhões e Quantidade em mil toneladas) – Ano e 1ºS dos anos de 2000 a 2025



Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

¹³ Referente ao PIB de 2021 – último dado disponibilizado pelo IBGE

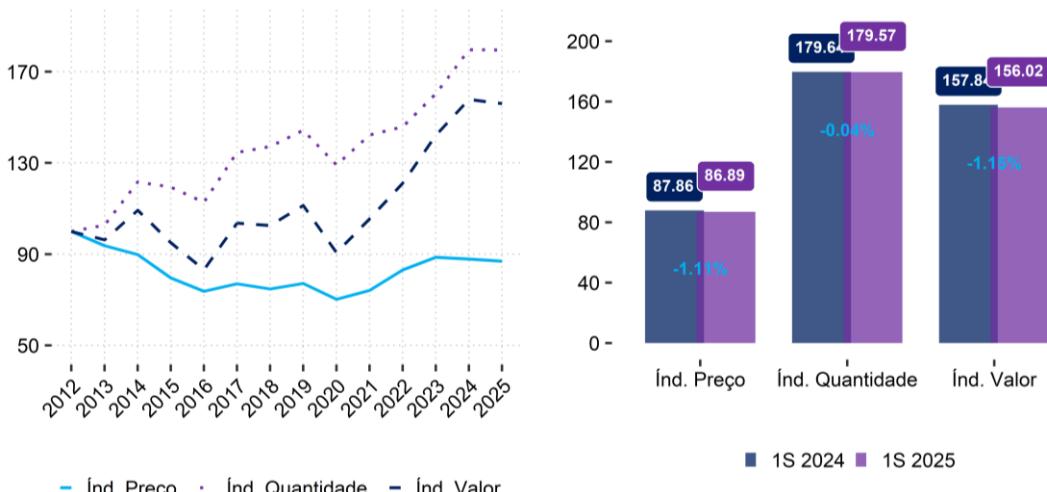
Gráfico 3 – Exportações da Região Intermediária de Uberaba – valores mensais em US\$ milhões (2023-2025)



Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Pela **Figura 2**, que trata dos índices de preço, quantidade e valor¹⁴ das exportações da RGInt, nota-se que, em 2025, a queda do valor exportado no primeiro semestre se deu, principalmente, pela redução dos preços (-1,11%).

Figura 2 – Índice de preço, quantidade e valor das exportações da Região Intermediária de Uberaba (2012=100), primeiros semestres



Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Pela **Tabela 2** é possível observar os valores exportados por município da RGInt. Dos 29 municípios da Região, 19 exportaram no 1ºS de 2025, mas Araxá concentrou parte considerável do valor total no período (61,00%). Todavia, os principais vetores de redução das vendas para o exterior da Região foram Uberaba (impacto de -3,51 p.p.

¹⁴ Os índices de preço e *quantum* das exportações foram calculados conforme o índice de Fisher, proposto por Pinheiro e Motta (1991). Para a construção dos índices também se fez a identificação de *outliers*, por meio do método Box-Plot de Tukey, conforme recomenda BRASIL (2021). Assim, nem todos os produtos entram no cálculo, de modo que as taxas de variação podem ser diferentes das taxas dos valores totais.

sobre o valor total exportado), Itapagipe (impacto de -1,90 p.p.), Delta (impacto de -1,61 p.p.), Santa Juliana (impacto de -1,42 p.p.) e outros com menores impactos. Ainda assim, foram consideráveis os aumentos das exportações de Araxá (impacto de +5,59 p.p.) e Iturama (impacto de +2,64 p.p.). Quanto às exportações em relação ao PIB, Araxá exibiu o maior valor (75,68%) (Gráfico 4).

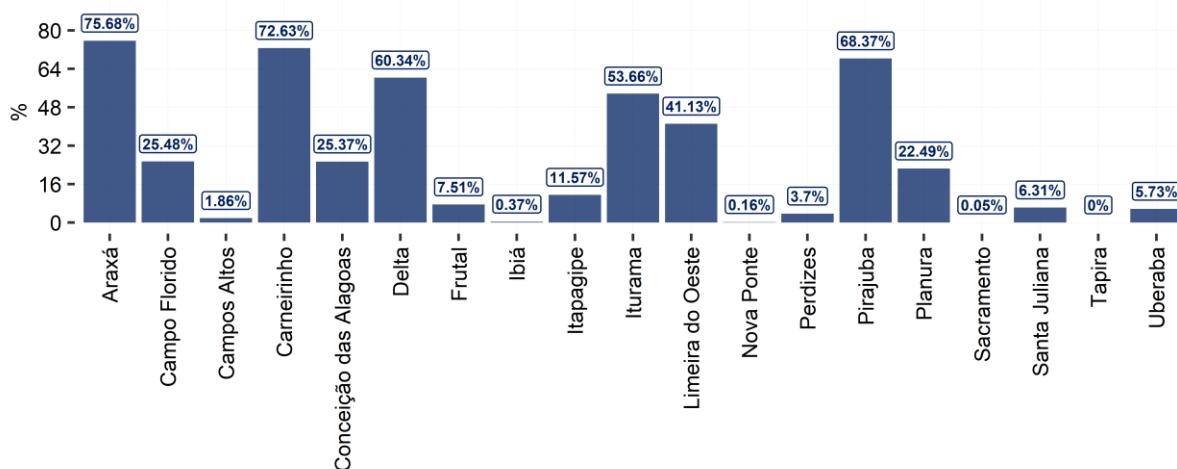
Tabela 2 – Valor (US\$ mil) exportado pelos municípios da Região Intermediária de Uberaba no 1ºS de 2024 e 2025

Município	Valor 1ºS 2025	% 1ºS 2025	Valor 1º 2024	% 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
Araxá	1.183.805,76	61,00	1.071.285,76	53,24	10,50	5,59
Uberaba	205.361,91	10,58	276.012,01	13,72	-25,60	-3,51
Iturama	189.948,49	9,79	136.905,32	6,80	38,74	2,64
Conceição das Alagoas	58.055,50	2,99	79.950,65	3,97	-27,39	-1,09
Carneirinho	51.653,42	2,66	68.712,55	3,41	-24,83	-0,85
Delta	49.405,58	2,55	81.856,30	4,07	-39,64	-1,61
Pirajuba	48.304,11	2,49	74.554,26	3,70	-35,21	-1,30
Limeira do Oeste	33.738,03	1,74	36.729,71	1,83	-8,15	-0,15
Frutal	32.682,50	1,68	49.501,10	2,46	-33,98	-0,84
Campo Florido	31.478,14	1,62	36.116,35	1,79	-12,84	-0,23
Planura	22.788,59	1,17				1,13
Itapagipe	10.629,55	0,55	48.877,70	2,43	-78,25	-1,90
Perdizes	10.491,03	0,54	8.911,11	0,44	17,73	0,08
Santa Juliana	9.589,33	0,49	38.253,01	1,90	-74,93	-1,42
Campos Altos	1.397,66	0,07	266,07	0,01	425,29	0,06
Ibiá	993,17	0,05	668,62	0,03	48,54	0,02
Nova Ponte	318,66	0,02	17,60	0,00	1.710,13	0,01
Sacramento	180,98	0,01	314,59	0,02	-42,47	-0,01
Tapira	0,00	0,00	0,01	0,00	-83,33	-0,00
Conquista			3.320,03	0,16		-0,16
Pedrinópolis			18,80	0,00		-0,00
Total	1.940.822,40	100,00	2.012.271,55	100,00	-3,55	-3,55

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Notas: Tx. Var. – Taxa de variação em relação ao produto. Impacto – Taxa de variação em relação ao total exportado. p.p. – Ponto Percentual.

Gráfico 4 – Valor exportado no 1º semestre de 2025 em relação ao PIB¹⁵



Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. IBGE e CEPES. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

¹⁵ Referente ao PIB de 2021 – último dado disponibilizado pelo IBGE.

Tabela 3 – Quantidade (mil toneladas) exportada pelos municípios da Região Intermediária de Uberaba no 1ºS de 2024 e 2025

Município	Quant. 1ºS 2025	% 1ºS 2025	Quant. 1ºS 2024	% 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
Araxá	48.939,05	3,25	45.331,70	2,50	7,96	0,20
Uberaba	429.940,49	28,54	567.607,93	31,26	-24,25	-7,58
Iturama	280.701,32	18,63	166.293,21	9,16	68,80	6,30
Conceição das Alagoas	124.655,40	8,28	149.925,40	8,26	-16,86	-1,39
Carneirinho	108.433,47	7,20	137.740,25	7,58	-21,28	-1,61
Delta	110.019,12	7,30	162.878,68	8,97	-32,45	-2,91
Pirajuba	103.212,62	6,85	150.954,52	8,31	-31,63	-2,63
Limeira do Oeste	72.642,01	4,82	76.785,60	4,23	-5,40	-0,23
Frutal	52.462,27	3,48	101.036,36	5,56	-48,08	-2,67
Campo Florido	66.454,32	4,41	72.781,17	4,01	-8,69	-0,35
Planura	57.146,27	3,79				3,15
Itapagipe	19.700,57	1,31	90.922,07	5,01	-78,33	-3,92
Perdizes	8.680,69	0,58	7.446,12	0,41	16,58	0,07
Santa Juliana	22.772,70	1,51	77.857,12	4,29	-70,75	-3,03
Campos Altos	131,25	0,01	72,00	0,00	82,29	0,00
Ibiá	477,60	0,03	288,00	0,02	65,83	0,01
Nova Ponte	26,26	0,00	4,93	0,00	433,09	0,00
Sacramento	11,43	0,00	14,12	0,00	-19,01	-0,00
Tapira	0,01	0,00	0,18	0,00	-94,44	-0,00
Conquista			8.070,35	0,44		-0,44
Pedrinópolis			0,04	0,00		-0,00
Total	1.506.406,84	100,00	1.816.009,73	100,00	-17,05	-17,05

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Notas: Tx. Var. – Taxa de variação em relação ao produto. Impacto – Taxa de variação em relação ao total exportado. p.p. – Ponto Percentual.

Dos 155 produtos exportados pela RGInt no 1ºS de 2025, os 16 principais agruparam 99,12% do valor total, sendo Ferro-Ligas e Açúcar os principais produtos vendidos, concentrando 72,76% do valor exportado no período (**Tabela 4**).

Quanto às reduções, destaca-se, principalmente, Açúcar¹⁶ (impacto de -11,36 p.p.), enquanto Ferro-Ligas exibiu aumento representativo do valor exportado no mesmo período (impacto de +4,59 p.p.).

Destaca-se que os valores (US\$) e as quantidades (KG) exportadas de Soja, Hidrazina e Hidroxilamina; Outras Bases Inorgânicas; Outros Óxidos, Preparações Capilares, Outros Produtos Hortícolas Preparados ou Conservados e Milho foram as maiores das suas respectivas séries históricas.

¹⁶ Encontre uma melhor especificação do nome dos produtos exportados no **Quadro 2** em Informações Complementares.

Tabela 4 – Valores (US\$ milhões) dos principais produtos exportados pela Região Intermediária de Uberaba no 1ºS de 2024 e 2025

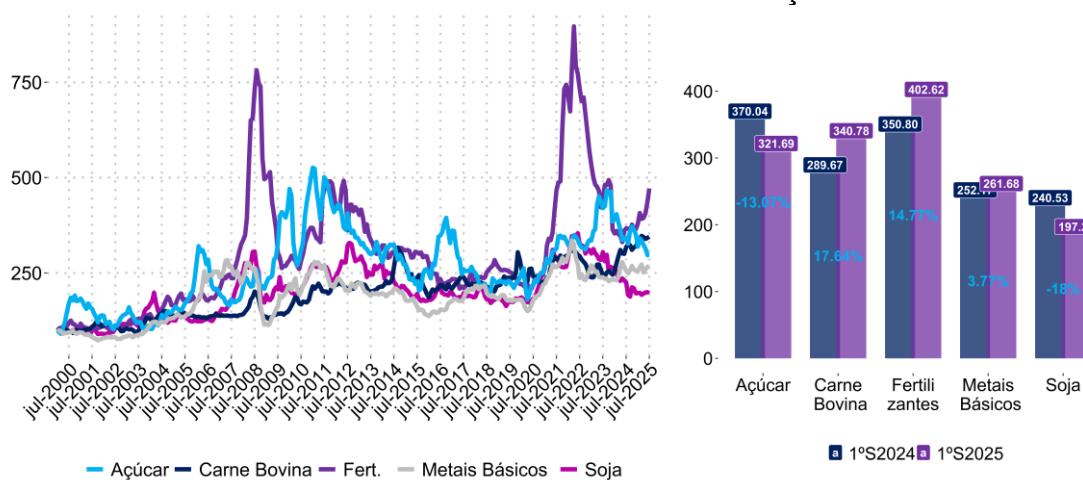
Produto	Valor 1ºS 2025	% 1ºS 2025	Valor 1ºS 2024	% 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
Ferro-Ligas	1.015,80	52,34	923,37	45,89	10,01	4,59
Açúcar	396,31	20,42	624,81	31,05	-36,57	-11,36
Soja	188,03	9,69	162,04	8,05	16,04	1,29
Berílio, Crómio, Germânio e outros Metais Comuns e suas Obras	117,63	6,06	110,27	5,48	6,68	0,37
Carne Bovina Congelada	75,35	3,88	57,14	2,84	31,87	0,90
Hidrazina e Hidroxilamina; Outras Bases Inorgânicas; Outros Óxidos	44,07	2,27	32,53	1,62	35,46	0,57
Preparações Capilares	30,15	1,55	7,31	0,36	312,66	1,14
Álcool	21,06	1,08	35,19	1,75	-40,16	-0,70
Outros Produtos Hortícolas Preparados ou Conservados	11,64	0,60	9,37	0,47	24,25	0,11
Café	4,62	0,24	2,40	0,12	92,16	0,11
Reservatórios e Recipientes Semelhantes de Alumínio	4,11	0,21	0,03	0,00	14.267,22	0,20
Painéis de Fibras de Madeira ou de outras Matérias Lenhosas	3,87	0,20	6,04	0,30	-35,86	-0,11
Inseticidas, Fungicidas, Herbicidas	3,53	0,18	5,30	0,26	-33,41	-0,09
Ferramentas Pneumáticas, Hidráulicas ou de Motor	3,45	0,18	3,15	0,16	9,55	0,01
Ferramentas Intercambiáveis para Ferramentas Manuais	2,28	0,12	2,48	0,12	-8,43	-0,01
Milho	1,92	0,10	0,83	0,04	131,48	0,05
Total Grupo	1.923,81	99,12	1.982,26	98,51	-2,95	-2,90
Total Geral	1.940,82	100,00	2.012,27	100,00	-3,55	-3,55

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Tx. Var. – Taxa de variação em relação ao produto.

Impacto – Taxa de variação em relação ao total exportado. p.p. – Ponto Percentual.

Figura 3 – Preço das Commodities selecionadas, em índice mensal, de 2000 a 2025, média semestral dos índices mensais e taxa de variação entre as médias



Fonte: Banco Mundial. Elaboração CEPES/IERI/UFU.

Tabela 5 – Quantidade (**mil toneladas**) dos principais produtos exportados pela Região Intermediária de Uberaba no 1ºS de 2024 e 2025

Produto	Quant. 1ºS 2025	% 2025	Quant. 1ºS 2024	% 2024	Tx. Var. % (p.p.)	Impacto (p.p.)	Preço Médio 1ºS 2025	Preço Médio 1ºS 2024	Preço Tx. Var. PM
							Quant. 1ºS 2025	% 2025	Quant. 1ºS 2024
Ferro-Ligas	43,77	2,91	40,80	2,25	7,27	0,16	23,21	22,63	2,56
Açúcar	867,53	57,59	1.246,79	68,66	-30,42	-20,88	0,46	0,50	-8,84
Soja	484,17	32,14	378,70	20,85	27,85	5,81	0,39	0,43	-9,23
Berílio, Crómio, Germânio e outros Metais Comuns e suas Obras	2,20	0,15	2,26	0,12	-2,59	-0,00	53,43	48,79	9,52
Carne Bovina Congelada	14,95	0,99	13,50	0,74	10,80	0,08	5,04	4,23	19,02
Hidrazina e Hidroxilamina; Outras Bases Inorgânicas; Outros Óxidos	1,38	0,09	1,16	0,06	18,90	0,01	31,84	27,94	13,92
Preparações Capilares	16,82	1,12	4,59	0,25	266,48	0,67	1,79	1,59	12,60
Álcool	32,29	2,14	59,57	3,28	-45,79	-1,50	0,65	0,59	10,39
Outros Produtos Hortícolas Preparados ou Conservados	9,72	0,65	7,83	0,43	24,08	0,10	1,20	1,20	0,14
Café	0,54	0,04	0,64	0,04	-16,38	-0,01	8,62	3,75	129,80
Reservatórios e Recipientes Semelhantes de Alumínio	0,59	0,04	0,00	0,00	116,787,48	0,03	6,99	56,90	-87,71
Painéis de Fibras de Madeira ou de outras Matérias Lenhosas	11,98	0,80	18,51	1,02	-35,27	-0,36	0,32	0,33	-0,92
Inseticidas, Fungicidas, Herbicidas	0,39	0,03	0,46	0,03	-14,62	-0,00	9,05	11,60	-22,01
Ferramentas Pneumáticas, Hidráulicas ou de Motor	0,21	0,01	0,19	0,01	9,85	0,00	16,21	16,26	-0,27
Ferramentas Intercambiáveis para Ferramentas Manuais	0,06	0,00	0,06	0,00	-4,08	-0,00	38,25	40,07	-4,54
Milho	8,87	0,59	3,69	0,20	140,18	0,28	0,22	0,23	-3,62
Total Grupo	1.495,48	99,27	1.778,78	97,95	-15,93	-15,60	1,29	1,11	15,44
Total Geral	1.506,41	100	1.816,01	100	-17,05	-17,05	1,29	1,11	16,27

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Taxa de variação em relação ao produto (Tx. Var) e em relação ao total exportado (Impacto). p.p. – Ponto Percentual. Quant – Quantidade. Preço: Preço médio (Valor/Quantidade).

Quanto aos preços das *commodities*¹⁷ (determinados em bolsas de valores) correspondentes aos principais produtos exportados e importados pela RGInt (**Figura 3**), vê-se que Açúcar e Soja apresentaram quedas dos seus preços no primeiro semestre de 2025, enquanto Carne Bovina, Metais e Fertilizantes exibiram elevação.

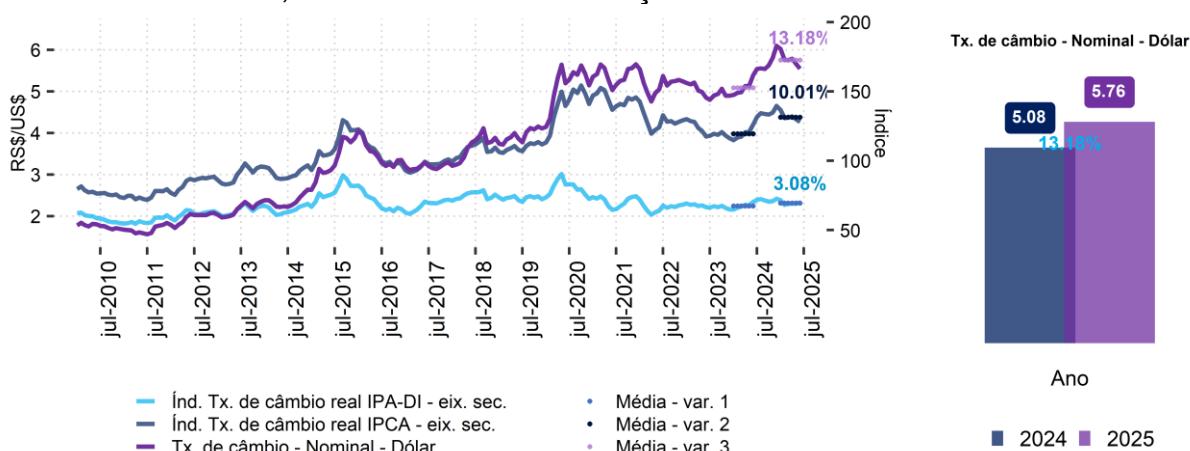
Para as exportações em Reais¹⁸, no comparado dos semestres – R\$ 10,26 bilhões em 2024 e R\$ 11,09 bilhões em 2025 –, o aumento foi de 8,16%, em contraste com a queda verificada em dólares (-3,55%). Quanto à taxa de câmbio nominal, essa apresentou aumento nesse interim – de R\$/US\$ 5,08 no 1ºS de 2024 para R\$/US\$ 5,76 no 1ºS de 2025 (+13,18%). Em relação às taxas de câmbio efetiva real IPA e IPCA – que levam em conta não apenas a relação de preço das moedas Real e Dólar, mas, também,

¹⁷ Uma vez que as *commodities* são produtos geralmente pouco diferenciados, com baixo processamento industrial e preços formados em bolsas de valores, é preciso salientar que alterações nos preços desses produtos podem ocorrer por vários motivos, como alterações nos custos de produção, fatores de oferta e demanda ou movimentos especulativos (CARNEIRO, 2012).

¹⁸ Valores calculados a partir do somatório do produto da taxa de câmbio nominal média mensal e exportações mensais.

a relação do Real com outras moedas, e compara o movimento de preços no Brasil com os demais parceiros –, verifica-se que o índice vinculado ao IPA-DI exibiu aumento inferior aos demais indicadores, o que indica que os preços aos produtores (preços de produtos agropecuários e industriais nas transações interempresariais) se elevaram mais do que os preços aos consumidores (**Figura 4**).

Figura 4 – Índices mensais das taxas de câmbio efetivas reais, taxa de câmbio livre-dólar mensal, médias e taxas de variações entre o 1ºS de 2024 e 2025



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB). Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Dentre os principais resultados (aumentos e reduções) para os produtos exportados por município no 1ºS de 2025 (**Tabela 6**), destacam-se as reduções das vendas de Açúcar por Delta (impacto de -1,62 p.p.), Frutal (impacto de -1,58 p.p.), Santa Juliana (impacto de -1,42 p.p.), Pirajuba (impacto de -1,32 p.p.), Uberaba (impacto de -1,26 p.p.), Conceição das Alagoas (impacto de -1,09 p.p.) Itapagipe (impacto de -0,89 p.p.) e Carneirinho (impacto de -0,85 p.p.). Já em relação aos aumentos, destacam-se as vendas de Ferro-Ligas por Araxá (impacto de 4,59 p.p.) e Soja por Iturama (impacto de 2,70 p.p.) e Planura (impacto de 1,13 p.p.).

Tabela 6 – Valores (US\$ milhões) dos principais resultados (Impacto (p.p.)) por produtos e municípios da Região Intermediária de Uberaba no 1ºS de 2024 e 2025

Município/Produto	Valor 1ºS 2025	Valor 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
Araxá				
Ferro-Ligas	1.015,80	923,37	10,01	4,59
Berílio, Crómio, Germânio e outros Metais Comuns e suas Obras	117,63	110,27	6,68	0,37
Hidrazina e Hidroxilamina; Outras Bases Inorgânicas; Outros Óxidos	44,07	32,53	35,46	0,57
Carneirinho				
Açúcar	51,65	68,71	-24,84	-0,85
Conceição das Alagoas				
Açúcar	58,06	79,94	-27,38	-1,09
Delta				
Açúcar	48,64	81,24	-40,12	-1,62
Frutal				
Álcool	14,33	3,75	281,82	0,53
Açúcar	13,34	45,18	-70,47	-1,58
Reservatórios e Recipientes Semelhantes de Alumínio	4,08			0,20
Itapagipe				
Álcool	6,73	27,15	-75,22	-1,02
Açúcar	3,90	21,72	-82,05	-0,89
Iturama				
Carne Bovina Congelada	75,35	57,14	31,87	0,90
Soja	54,37			2,70
Perdizes				
Outros Produtos Hortícolas Preparados ou Conservados	10,49	8,88	18,03	0,08
Pirajuba				
Açúcar	47,93	74,52	-35,68	-1,32
Planura				
Soja	22,79			1,13
Santa Juliana				
Açúcar	9,59	38,25	-74,93	-1,42
Uberaba				
Soja	110,87	162,04	-31,58	-2,54
Açúcar	40,83	66,09	-38,22	-1,26
Preparações Capilares	30,15	7,31	312,66	1,14

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Taxa de variação em relação ao produto (Tx. Var) e em relação ao total exportado (Impacto). p.p. – Ponto Percentual.

Em relação ao valor e à quantidade exportada pelo Brasil (**Tabelas 7 e 8**), dos mesmos principais produtos vendidos ao exterior pela Região, ressalta-se que o 1ºS de 2025 foi de variação negativa do valor (-8,07%) e da quantidade exportada (-5,48%), em relação ao 1ºS de 2024. Ou seja, a redução do valor exportado pela RGInt de Uberaba foi menor do que a do Brasil como um todo, enquanto a redução da quantidade exportada foi superior.

Para a análise dos produtos em separado, destaca-se a Soja, que pela Região exibiu aumento do valor exportado (+16,04%), enquanto o Brasil como um todo apresentou redução (-8,89%).

Tabela 7 – Valores (US\$ milhões) das exportações do Brasil, por produto, no 1ºS de 2024 e 2025

Produto	Valor 1ºS BR 2025	Valor 1ºS BR 2024	Tx. Var. BR %	Valor 1ºS RGInt 2025	Valor 1ºS RGInt 2024	Tx. Var. RGInt %
Ferro-Ligas	1.926,06	1.721,91	11,86	1.015,80	923,37	10,01
Açúcar	5.895,86	8.555,01	-31,08	396,31	624,81	-36,57
Soja	25.425,62	27.907,57	-8,89	188,03	162,04	16,04
Berílio, Crómio, Germânio e outros Metais Comuns e suas Obras	117,83	110,71	6,43	117,63	110,27	6,68
Carne Bovina Congelada	5.644,45	4.433,01	27,33	75,35	57,14	31,87
Hidrazina e Hidroxilamina; Outras Bases Inorgânicas; Outros Óxidos	138,63	83,46	66,10	44,07	32,53	35,46
Preparações Capilares	143,15	106,55	34,34	30,15	7,31	312,66
Álcool	430,26	557,52	-22,83	21,06	35,19	-40,16
Outros Produtos Hortícolas Preparados ou Conservados	11,93	9,57	24,65	11,64	9,37	24,25
Café	7.216,13	4.892,58	47,49	4,62	2,40	92,16
Reservatórios e Recipientes Semelhantes de Alumínio	21,15	20,17	4,88	4,11	0,03	14.267,22
Painéis de Fibras de Madeira ou de outras Matérias Lenhosas	176,03	158,70	10,92	3,87	6,04	-35,86
Inseticidas, Fungicidas, Herbicidas	176,94	201,40	-12,15	3,53	5,30	-33,41
Ferramentas Pneumáticas, Hidráulicas ou de Motor	116,02	84,09	37,97	3,45	3,15	9,55
Ferramentas Intercambiáveis para Ferramentas Manuais	48,00	58,89	-18,49	2,28	2,48	-8,43
Milho	1.487,63	1.887,90	-21,20	1,92	0,83	131,48
Total Grupo	77.762,61	84.588,94	-8,07	1.923,81	1.982,26	-2,95
Total Geral	165.869,74	166.957,76	-0,65	1.940,82	2.012,27	-3,55

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Tabela 8 – Quantidade (mil toneladas) exportada pelo Brasil, por produto, no 1ºS de 2024 e 2025

Produto	Quant. 1ºS BR 2025	Tx. Var. Q. BR %	Tx. Var. P. BR %	Quant. 1ºS RGInt 2025	Tx. Var. Q. RGInt %	Tx. Var. P. RGInt %
Ferro-Ligas	333,51	13,55	-1,49	43,77	7,27	2,56
Açúcar	12.863,35	-23,10	-10,38	867,53	-30,42	-8,84
Soja	64.947,24	1,25	-10,02	484,17	27,85	-9,23
Berílio, Crómio, Germânio e outros Metais Comuns e suas Obras	2,33	-18,35	30,35	2,20	-2,59	9,52
Carne Bovina Congelada	1.131,62	12,61	13,07	14,95	10,80	19,02
Hidrazina e Hidroxilamina; Outras Bases Inorgânicas; Outros Óxidos	82,66	1.059,31	-85,67	1,38	18,90	13,92
Preparações Capilares	40,15	58,49	-15,24	16,82	266,48	12,60
Álcool	600,66	-25,69	3,86	32,29	-45,79	10,39
Outros Produtos Hortícolas Preparados ou Conservados	9,83	24,30	0,28	9,72	24,08	0,14
Café	1.116,20	-17,42	78,61	0,54	-16,38	129,80
Reservatórios e Recipientes Semelhantes de Alumínio	3,10	18,05	-11,16	0,59	116.787,48	-87,71
Painéis de Fibras de Madeira ou de outras Matérias Lenhosas	396,85	0,68	10,17	11,98	-35,27	-0,92
Inseticidas, Fungicidas, Herbicidas	22,52	6,05	-17,16	0,39	-14,62	-22,01
Ferramentas Pneumáticas, Hidráulicas ou de Motor	4,66	44,37	-4,43	0,21	9,85	-0,27
Ferramentas Intercambiáveis para Ferramentas Manuais	1,06	-48,91	59,53	0,06	-4,08	-4,54
Milho	6.483,94	-22,32	1,44	8,87	140,18	-3,62
Total Grupo	88.039,69	-5,48	-2,74	1.495,48	-15,93	15,44
Total Geral	396.307,39	0,79	-1,43	1.506,41	-17,05	16,27

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

No 1ºS de 2025, os exportadores da Região Intermediária de Uberaba negociaram com 87 diferentes países. Dentre os principais destinos (**Tabela 9**), a China foi a maior compradora da Região, adquirindo produtos no valor total de US\$ 801,70 milhões (41,31% das exportações totais), e o principal vetor de expansão do valor exportado (+8,40 p.p.). Já a redução das exportações ocorreu para vários países, principalmente nas negociações de Açúcar para Indonésia (impacto de -3,26 p.p.), Arábia Saudita (impacto de -2,44 p.p.), Argélia (impacto de -1,09 p.p.) dentre outros (**Tabela 10**).

Tabela 9 – Principais destinos das exportações da Região Intermediária de Uberaba no 1ºS de 2024 e 2025 (US\$ milhões)

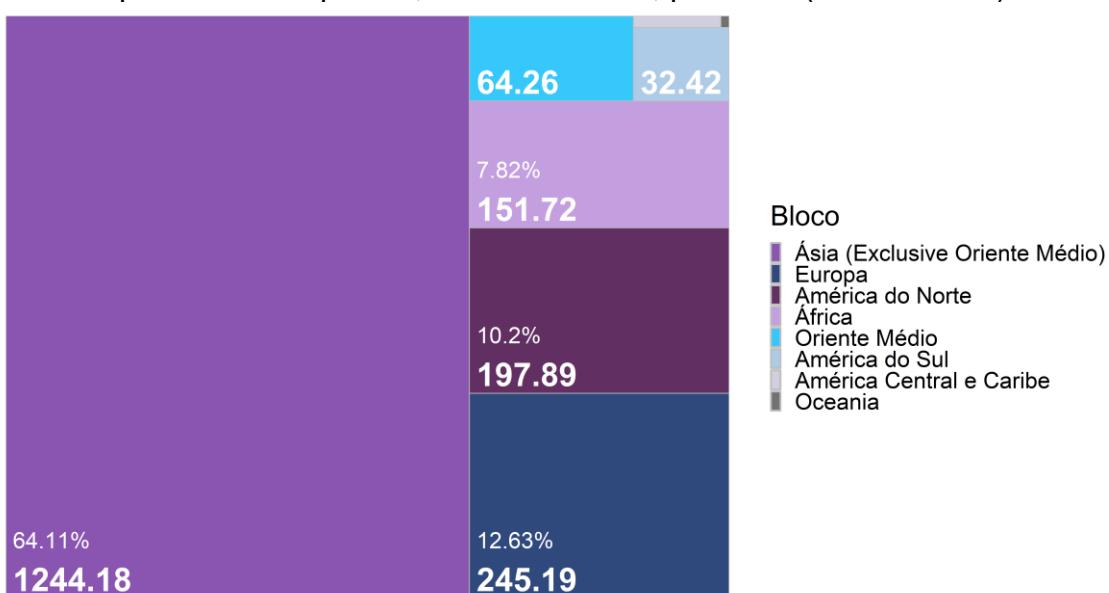
País	Valor 1ºS 2025	% 1ºS 2025	Valor 1ºS 2024	% 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
China	801,70	41,31	632,74	31,44	26,70	8,40
Países Baixos (Holanda)	219,63	11,32	246,41	12,25	-10,87	-1,33
Estados Unidos	169,70	8,74	133,77	6,65	26,85	1,79
Coreia do Sul	121,60	6,27	117,40	5,83	3,58	0,21
Japão	90,69	4,67	99,00	4,92	-8,39	-0,41
Singapura	85,05	4,38	53,47	2,66	59,06	1,57
Nigéria	44,89	2,31	45,00	2,24	-0,24	-0,01
Índia	41,43	2,13	83,82	4,17	-50,56	-2,11
Bangladesh	37,13	1,91	32,41	1,61	14,54	0,23
Argélia	28,89	1,49	47,53	2,36	-39,22	-0,93
Egito	27,59	1,42	45,12	2,24	-38,86	-0,87
Arábia Saudita	24,95	1,29	70,94	3,53	-64,83	-2,29
Indonésia	24,23	1,25	89,78	4,46	-73,01	-3,26
Tailândia	18,57	0,96	15,23	0,76	21,90	0,17
México	16,20	0,83	14,34	0,71	12,98	0,09
Marrocos	16,19	0,83	28,38	1,41	-42,96	-0,61
Total Grupo	1.768,44	91,12	1.755,35	87,23	0,75	0,65
Total Geral	1.940,82	100,00	2.012,27	100,00	-3,55	-3,55

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Taxa de variação em relação ao produto (Tx. Var) e em relação ao total exportado (Impacto Grupo). p.p. – Ponto Percentual.

Destarte, o principal destino das exportações da RGInt, por bloco de países, no primeiro semestre de 2025, foi a Ásia, com vendas no valor de US\$ 1,24 bilhão (64,11%) (**Gráfico 5**).

Gráfico 5 – Principais destinos das exportações da Região Intermediária de Uberaba, por blocos de países, no 1ºS de 2025, por valor (US\$ milhões)



Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Tabela 10 – Valores (US\$ milhões) dos principais resultados (Impacto (p.p.)) por produtos e destinos da Região Intermediária de Uberaba no 1ºS de 2024 e 2025

Produto/País Destino	Valor 1ºS 2025	Valor 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
Açúcar				
China	90,57	20,96	332,05	3,46
Índia	36,03	68,43	-47,35	-1,61
Egito	26,36	44,44	-40,68	-0,90
Argélia	25,17	47,20	-46,68	-1,09
Indonésia	24,23	89,78	-73,01	-3,26
Arábia Saudita	19,60	68,69	-71,46	-2,44
Emirados Árabes Unidos	12,02	28,37	-57,64	-0,81
Geórgia	8,15	21,96	-62,86	-0,69
Malásia	2,83	19,79	-85,69	-0,84
Iêmen	0,34	17,31	-98,06	-0,84
Carne Bovina Congelada				
China	68,32	51,50	32,67	0,84
Ferro-Ligas				
China	442,22	381,91	15,79	3,00
Países Baixos (Holanda)	181,65	204,63	-11,23	-1,14
Estados Unidos	92,87	69,55	33,52	1,16
Coreia do Sul	92,02	83,13	10,69	0,44
Singapura	81,54	52,42	55,57	1,45
Hidrazina e Hidroxilamina; Outras Bases Inorgânicas; Outros Óxidos				
China	36,62	16,15	126,67	1,02
Preparações Capilares				
Estados Unidos	16,17	1,10	1.372,27	0,75
Soja				
Tailândia	18,57	6,35	192,58	0,61
Rússia	9,48	0,02	46.581,34	0,47

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Taxa de variação em relação ao produto (Tx. Var) e em relação ao total exportado (Impacto). p.p. – Ponto Percentual.

Para o estudo por Fator Agregado, na **Tabela 11**, foi necessário retirar alguns produtos da análise, uma vez que, por meio da classificação SH4, há produtos que se enquadram em mais de um grupo, como, por exemplo, o Açúcar (**Tabela 13**). O mesmo problema ocorre na agregação por Classificação Internacional Padrão por Atividade Econômica (SIIT).

Assim, verifica-se que os produtos passíveis de agregação por Fator Agregado, exportados pela RGInt, corresponderam a 73,51% do valor total (no 1ºS de 2025), sendo os produtos classificados como Produtos Semimanufaturados os principais exportados pela Intermediária de Uberaba (52,34%).

Pela SIIT, vê-se que a maior parte, 59,84% do valor total, é da Indústria de Transformação de Média-Baixa Tecnologia (**Tabela 12**).

Tabela 11 – Exportações por Fator Agregado da Região Intermediária de Uberaba (US\$ milhões) – no 1ºS de 2024 e 2025

Fator Agregado	Valor 2ºS 2025	% 2ºS 2025	Valor 2ºS 2024	% 2ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
Produtos Semimanufaturados	1.015,80	52,34	923,37	45,89	10,01	4,59
Produtos Básicos	276,36	14,24	240,67	11,96	14,83	1,77
Produtos Manufaturados	134,48	6,93	112,75	5,60	19,27	1,08
Total Valores Únicos	1.426,64	73,51	1.276,80	63,45	11,74	7,45
Total	1.940,82	100,00	2.012,27	100,00	-3,55	-3,55

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Taxa de variação em relação ao produto (Tx. Var) e em relação ao total exportado (Impacto Grupo). p.p. – Ponto Percentual.

Tabela 12 – Exportações por SIIT da Região Intermediária de Uberaba (US\$ milhões) – no 1ºS de 2024 e 2025

SIIT	Valor 1ºS 2025	% 1ºS 2025	Valor 1ºS 2024	% 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
P.I.T de Média-Baixa Tecnologia	1.161,34	59,84	1.071,91	53,27	8,34	4,44
P.I.T de Baixa Tecnologia	496,12	25,56	716,99	35,63	-30,81	-10,98
Produtos N.C.I.T	192,00	9,89	165,50	8,22	16,02	1,32
P.I.T de Média-Alta Tecnologia	84,84	4,37	52,01	2,58	63,14	1,63
P.I.T de Alta Tecnologia	0,08	0,00	0,04	0,00	137,10	0,00
Total Valores Únicos	1.934,39	99,67	2.006,44	99,71	-3,59	-3,58
Total	1.940,82	100,00	2.012,27	100,00	-3,55	-3,55

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Taxa de variação em relação ao produto (Tx. Var) e em relação ao total exportado (Impacto Grupo). p.p. – Ponto Percentual. N.C.I.T – não classificados segundo a indústria de transformação. P.I.T – Produto da Indústria de Transformação.

Tabela 13 – Exportações, por Produto (SH4), Fator Agregado e SIIT, da Região Intermediária de Uberaba (US\$) – 1ºS de 2025

Nome Produto	Fator Agregado	SIIT	Valor 1ºS 2025
Ferro-Ligas	Produtos Semimanufaturados	P.I.T. de Média-Baixa Tecnologia	1.015,80
Açúcar	Produtos Manufaturados/Produtos Semimanufaturados	P.I.T. de Baixa Tecnologia	396,31
Soja	Produtos Básicos	Produtos N.C.I.T.	188,03
Berílio, Crómio, Germânio e outros Metais Comuns e suas Obras	Produtos Básicos/Produtos Manufaturados/Produtos Semimanufaturados	P.I.T. de Média-Baixa Tecnologia	117,63
Carne Bovina Congelada	Produtos Básicos	P.I.T. de Baixa Tecnologia	75,35
Hidrazina e Hidroxilamina; Outras Bases Inorgânicas; Outros Óxidos	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	44,07
Preparações Capilares	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	30,15
Álcool	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Baixa Tecnologia	21,06
Outros Produtos Hortícolas Preparados ou Conservados	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Baixa Tecnologia	11,64
Café	Produtos Básicos	P.I.T. de Baixa Tecnologia/Produtos N.C.I.T.	4,62
Reservatórios e Recipientes Semelhantes de Alumínio	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Baixa Tecnologia	4,11
Painéis de Fibras de Madeira ou de outras Matérias Lenhosas	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Baixa Tecnologia	3,87
Inseticidas, Fungicidas, Herbicidas	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	3,53
Ferramentas Pneumáticas, Hidráulicas ou de Motor	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	3,45
Ferramentas Intercambiáveis para Ferramentas Manuais	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Baixa Tecnologia	2,28
Milho	Produtos Básicos	Produtos N.C.I.T.	1,92

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: P.I.T – Produto da Indústria de Transformação. Produtos em azul se enquadram em mais de um grupo.

Quanto à estimativa dos fluxos de água utilizados no processo produtivo (método da pegada hídrica¹⁹), pode-se dizer que a Região Intermediária de Uberaba

¹⁹ A estimativa dos fluxos de água incorporados ao processo produtivo dos bens e serviços pelo método da pegada hídrica contabiliza esses fluxos por meio do chamado método volumétrico (HOEKSTRA et al., 2011), que busca medir toda a contribuição da água – quantidade e tipo de água usada e poluída – ao longo do processo produtivo. Neste boletim, a mensuração é feita a partir da base de dados dos produtos exportados, ao levar em conta as características específicas do processo produtivo de um determinado bem ou serviço, e serão considerados apenas dois tipos de água: a água azul e a verde. A pegada hídrica em termos de água azul reflete aquilo cotidianamente considerado como consumo de água, ou seja, a captação a partir de rios e outros corpos de água. Já esta mesma pegada em termos de água verde reflete o uso da água da chuva pela vegetação, de forma a providenciar o necessário para o crescimento das plantas.

Para mensurar os dois tipos, foi utilizado um aplicativo fornecido pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), o CROPWAT 8.0. Este software se baseia em dados coletados a partir de estações climáticas distribuídas pelo mundo para calcular a demanda específica de água no crescimento de uma determinada cultura em um determinado solo a partir da estimativa da evapotranspiração produzida pelo método de Penman-Monteith (CLARKE, 1998). Em seguida, a Pegada Hídrica é calculada usando essa demanda hídrica e o rendimento médio por hectare para o período 2020-2024, para cada cultura (IBGE, 2025).

exportou, no 1ºS de 2025, embutido nos produtos agrícolas vendidos ao exterior, um total de 1,48 bilhão de m³ de água. Desse total, a maior parte adveio do Açúcar, que representa 71,41% desse total, seguida da Soja, com 27,96% (**Quadro 2**).

Quadro 2 – Pegada Hídrica por Produto Agrícola Exportado pela RGInt de Uberaba no 1º semestre de 2025

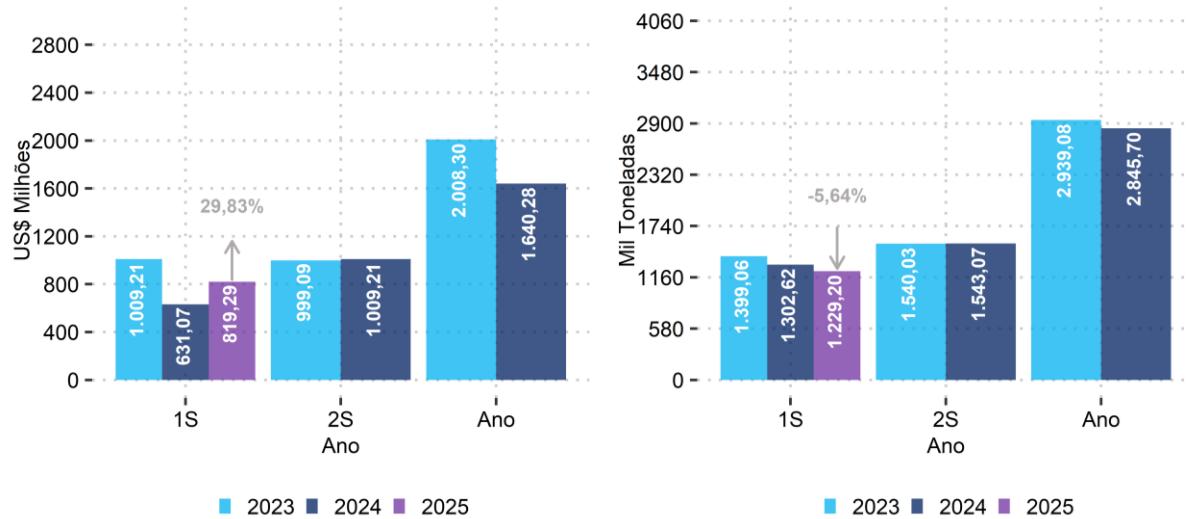
Produto	Pegada Hídrica (m ³ /kg)	Pegada Hídrica Total (m ³)
Tâmaras, figos, ananases (abacaxis), abacates, goiabas, mangas e mangostões, frescos ou secos	0,3896	186.084
Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção	8,1448	4.363.927
Milho	0,5733	5.082.714
Farinha, sêmola, pó, flocos, grânulos e pellets de batata	0,1229	7.189
Soja, mesmo triturada	0,8579	415.354.317
Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	1,2229	1.060.883.074

Fonte: Elaboração própria com base em IBGE, 2025.

Importações

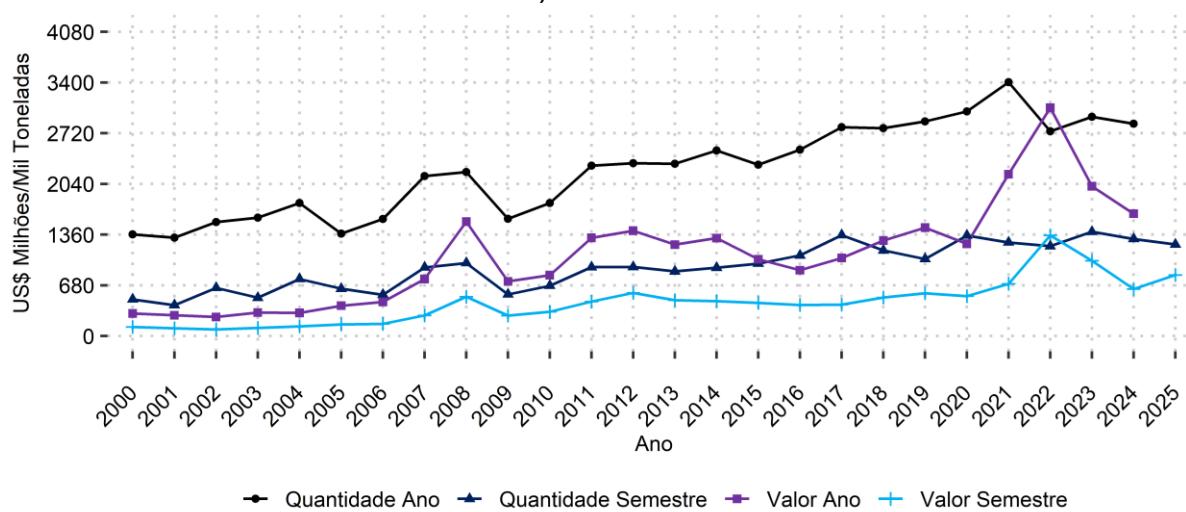
De acordo com o **Gráfico 6**, constata-se que as importações da Região Intermediária de Uberaba, no 1ºS de 2025, no valor de US\$ 819,29 milhões (9,50% do PIB anual da RGInt), apresentaram aumento de 29,83% em relação ao 1ºS de 2024, ainda que em volume/quantidade, aquelas demonstraram redução de 5,64% (**Gráficos 7**).

Gráfico 6 – Importações da Região Intermediária de Uberaba – em valor (US\$ milhões) e quantidade (mil toneladas), por semestre e ano de 2023 a 2025



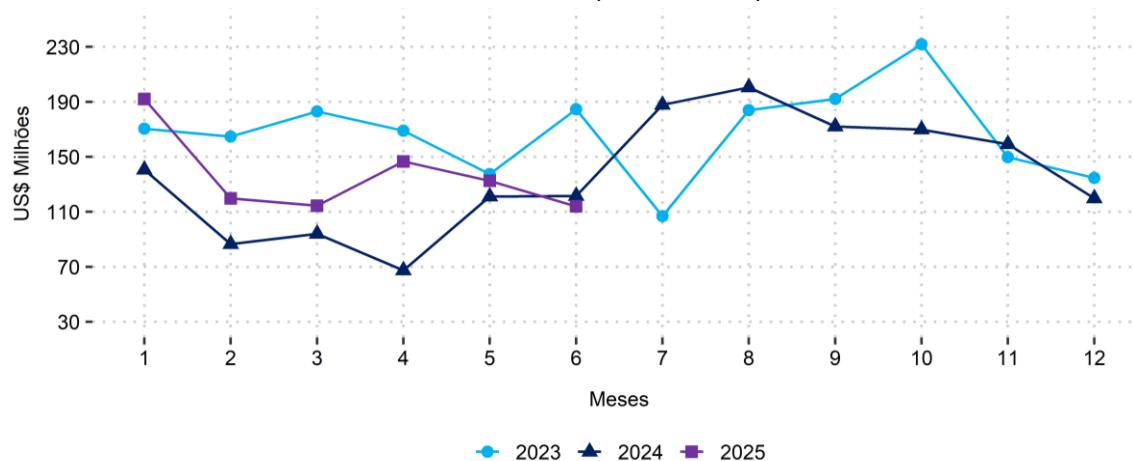
Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Gráfico 7 – Importações da Região Intermediária de Uberaba (Valor em US\$ milhões e Quantidade em mil toneladas) – Ano e 1ºS dos anos de 2000 a 2025



Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

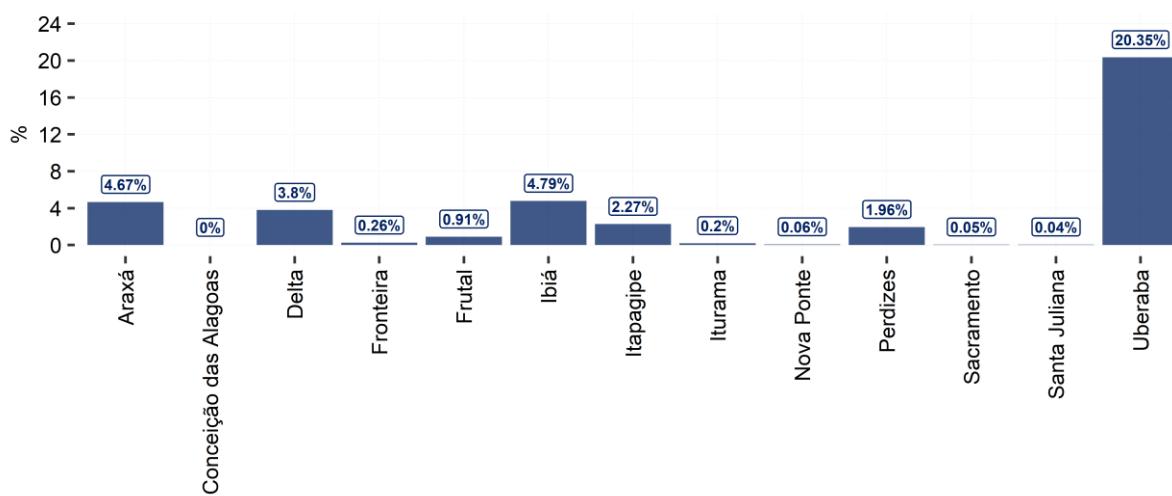
Gráfico 8 – Importações da Região Intermediária de Uberaba – valores mensais em US\$ milhões (2023-2025)



Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Pela **Tabela 14** observa-se os valores importados por município, em que, dos 29 municípios da Região, 13 importaram no 1ºS de 2025. Todavia, Uberaba concentrou quase a totalidade das importações da RGInt em valor (87,64%), que corresponderam a 20,35% do seu PIB anual (**Gráfico 9**). Do mesmo modo, o aumento das importações da Região no período (em valor) foi efetivado, sobretudo, por Uberaba (impacto de +27,63 p.p.), ainda que em quantidade as compras desse município exibiram queda de 0,56%. Também foi significativa a redução da quantidade importada de Araxá (impacto de -5,08 p.p.).

Gráfico 9 – Valor importado no 1º semestre de 2025 em relação ao PIB²⁰



Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. IBGE CEPES. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

²⁰ Referente ao PIB de 2021 – último dado disponibilizado pelo IBGE.

Tabela 14 – Valor (US\$ mil) e quantidade (toneladas) importada pelos municípios da Região Intermediária de Uberaba no 1ºS de 2024 e 2025

Município	Valor 1ºS 2025	% 1ºS 2025	Valor 1º 2024	% 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
VALOR						
Uberaba	718.051,60	87,64	543.686,06	86,15	32,07	27,63
Araxá	72.551,24	8,86	62.592,62	9,92	15,91	1,58
Ibiá	12.687,94	1,55	6.571,23	1,04	93,08	0,97
Perdizes	5.524,52	0,67	2.702,58	0,43	104,42	0,45
Frutal	3.891,71	0,48	9.647,51	1,53	-59,66	-0,91
Delta	3.092,50	0,38	2.660,53	0,42	16,24	0,07
Itapagipe	2.000,28	0,24	2.069,20	0,33	-3,33	-0,01
Iturama	702,76	0,09	350,47	0,06	100,52	0,06
Fronteira	429,00	0,05	164,37	0,03	160,99	0,04
Sacramento	174,59	0,02	423,51	0,07	-58,77	-0,04
Nova Ponte	124,50	0,02	109,14	0,02	14,07	0,00
Santa Juliana	59,64	0,01	58,87	0,01	1,30	0,00
Conceição das Alagoas	1,70	0,00			0,00	
Limeira do Oeste			30,98	0,00	-0,00	
Tapira			1,27	0,00	-0,00	
Total	819.291,96	100,00	631.068,36	100,00	29,83	29,83
QUANTIDADE						
Uberaba	1.059.230,22	86,17	1.065.228,36	81,78	-0,56	-0,46
Araxá	132.965,56	10,82	199.104,97	15,28	-33,22	-5,08
Ibiá	31.973,75	2,60	22.328,48	1,71	43,20	0,74
Perdizes	1.558,12	0,13	1.144,71	0,09	36,11	0,03
Frutal	2.026,82	0,16	13.262,22	1,02	-84,72	-0,86
Delta	51,82	0,00	59,35	0,00	-12,69	-0,00
Itapagipe	836,52	0,07	853,16	0,07	-1,95	-0,00
Iturama	61,19	0,00	58,76	0,00	4,13	0,00
Fronteira	2,75	0,00	99,26	0,01	-97,23	-0,01
Sacramento	20,71	0,00	11,22	0,00	84,55	0,00
Nova Ponte	472,31	0,04	469,39	0,04	0,62	0,00
Santa Juliana	2,85	0,00	1,18	0,00	142,55	0,00
Conceição das Alagoas	0,10	0,00			0,00	
Limeira do Oeste			0,22	0,00	-0,00	
Tapira			0,01	0,00	-0,00	
Total	1.229.202,72	100,00	1.302.621,28	100,00	-5,64	-5,64

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Tx. Var. – Taxa de variação em relação ao produto.

Impacto – Taxa de variação em relação ao total importado. p.p. – Ponto Percentual.

Dos 305 produtos importados pela RGInt no 1ºS de 2025 (**Tabelas 15 e 16**), nota-se que os 16 principais produtos concentraram 78,89% do valor importado total. Dentre os produtos que mais contribuíram para a elevação das importações foram os Compostos Heterocíclicos Exclusivamente de Hetero-Átomo(s) de Azoto (Nitrogénio) (impacto de 14,76 p.p.), Enxofre (impacto de 10,38 p.p.) e Ácidos Monocarboxílicos (impacto de 5,90 p.p.).

Já a redução das quantidades importadas adveio, sobretudo, de Fertilizantes Potássicos (impacto de -4,00 p.p.) e Fertilizantes Azotados (impacto de -3,23 p.p.).

Tabela 15 – Valores (US\$ milhões) dos principais produtos importados pela Região Intermediária de Uberaba no 1ºS e ano de 2024 e 2025

Produto	Valor 1ºS 2025	% 1ºS 2025	Valor 1ºS 2024	% 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
Compostos Heterocíclicos Exclusivamente de Hetero-Átomo(s) de Azoto (Nitrogénio)	120,47	14,70	27,34	4,33	340,62	14,76
Enxofre	109,86	13,41	44,35	7,03	147,71	10,38
Fertilizantes Azotados	59,75	7,29	70,75	11,21	-15,55	-1,74
Fertilizantes Potássicos	50,72	6,19	59,59	9,44	-14,87	-1,40
Outros Fertilizantes	48,55	5,93	38,41	6,09	26,42	1,61
Ácidos Monocarboxílicos	44,21	5,40	6,99	1,11	532,44	5,90
Ácidos nucleicos e seus sais	41,08	5,01	25,60	4,06	60,48	2,45
Amoníaco Anidro	28,28	3,45	37,05	5,87	-23,69	-1,39
Inseticidas, Fungicidas, Herbicidas	23,01	2,81	58,15	9,21	-60,42	-5,57
Compostos de Função Nitrilo	21,43	2,62	3,07	0,49	597,39	2,91
Compostos Heterocíclicos Exclusivamente de Hetero-Átomo(s) de Oxigénio	19,57	2,39	12,63	2,00	55,01	1,10
Ferramentas Pneumáticas, Hidráulicas ou de Motor	18,02	2,20	23,29	3,69	-22,62	-0,83
Outros produtos hortícolas preparados ou conservados	16,58	2,02	7,75	1,23	114,03	1,40
Outros Compostos Organo-inorgânicos	15,53	1,90	12,60	2,00	23,27	0,46
Tiocompostos Orgânicos	14,75	1,80	18,93	3,00	-22,08	-0,66
Pós e Escamas, de Níquel	14,52	1,77	10,84	1,72	33,97	0,58
Total Grupo	646,33	78,89	457,33	72,47	41,33	29,95
Total Geral	819,29	100,00	631,07	100,00	29,83	29,83

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Tx. Var. – Taxa de variação em relação ao produto.

Impacto – Taxa de variação em relação ao total exportado. p.p. – Ponto Percentual.

Tabela 16 – Quantidade (mil toneladas) dos principais produtos importados pela Região Intermediária de Uberaba no 1ºS e ano de 2024 e 2025

Produto	Quant. 1ºS 2025	% 1ºS 2025	Quant. 1ºS 2024	% 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)	Preço Médio 1ºS 2025	Preço Médio 1ºS 2024	Tx. Var. PM
Compostos Heterocíclicos Exclusivamente de Hetero-Átomo(s) de Azoto (Nitrogénio)	6,58	0,54	3,16	0,24	108,22	0,26	18,31	8,65	111,61
Enxofre	553,48	45,03	524,25	40,25	5,58	2,24	0,20	0,08	134,63
Fertilizantes Azotados	227,46	18,50	269,53	20,69	-15,61	-3,23	0,26	0,26	0,06
Fertilizantes Potássicos	178,04	14,48	230,17	17,67	-22,65	-4,00	0,28	0,26	10,05
Outros Fertilizantes	90,40	7,35	88,91	6,83	1,68	0,11	0,54	0,43	24,33
Ácidos Monocarboxílicos	0,72	0,06	0,13	0,01	455,36	0,05	61,21	53,75	13,88
Ácidos nucleicos e seus sais	3,08	0,25	1,76	0,14	74,85	0,10	13,33	14,52	-8,22
Amoníaco Anidro	61,98	5,04	74,48	5,72	-16,79	-0,96	0,46	0,50	-8,29
Inseticidas, Fungicidas, Herbicidas	0,99	0,08	2,08	0,16	-52,40	-0,08	23,23	27,94	-16,86
Compostos de Função Nitrilo	3,67	0,30	1,10	0,08	234,63	0,20	5,83	2,80	108,41
Compostos Heterocíclicos Exclusivamente de Hetero-Átomo(s) de Oxigénio	1,42	0,12	0,84	0,06	69,32	0,04	13,74	15,01	-8,45
Ferramentas Pneumáticas, Hidráulicas ou de Motor	1,37	0,11	1,78	0,14	-23,02	-0,03	13,17	13,10	0,53
Outros produtos hortícolas preparados ou conservados	11,58	0,94	5,88	0,45	97,06	0,44	1,43	1,32	8,61
Outros Compostos Organo-inorgânicos	2,52	0,21	1,92	0,15	31,25	0,05	6,16	6,56	-6,08
Tiocompostos Orgânicos	2,22	0,18	2,49	0,19	-10,84	-0,02	6,63	7,59	-12,60
Pós e Escamas, de Níquel	0,90	0,07	0,59	0,05	51,52	0,02	16,13	18,25	-11,58
Total Grupo	1.146,44	93,27	1.209,08	92,82	-5,18	-4,81	0,56	0,38	49,05
Total Geral	1.229,20	100,00	1.302,62	100,00	-5,64	-5,64	0,67	0,48	37,58

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU. Nota: Taxa de variação em relação ao produto (Tx. Var) e em relação ao total exportado (Impacto). Quant – Quantidade. PM – Preço médio. p.p. – Ponto Percentual.

Dentre os principais resultados para os produtos importados por município no 1ºS de 2025 (**Tabela 17**) destacam-se o aumento das compras de Compostos Heterocíclicos Exclusivamente de Hetero-Átomo(s) de Azoto (Nitrogénio) e Enxofre por Uberaba (impactos de +14,76 p.p. e +8,68p.p., respectivamente).

Tabela 17 – Valores (US\$ mil) dos principais resultados por produtos importados e municípios da Região Intermediária de Uberaba no 1ºS de 2024 e 2025

Município/Produto	Valor 1ºS 2025	Valor 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
Araxá				
Enxofre	20,38	9,63	111,57	1,70
Outros produtos hortícolas preparados ou conservados	16,58	7,75	114,03	1,40
Fertilizantes Azotados	0,16	9,25	-98,23	-1,44
Fertilizantes Potássicos		8,74		-1,39
Frutal				
Malte	1,40	7,93	-82,40	-1,04
Uberaba				
Compostos Heterocíclicos Exclusivamente de Hetero-Átomo(s) de Azoto (Nitrogénio)	120,47	27,34	340,62	14,76
Enxofre	89,48	34,72	157,74	8,68
Fertilizantes Azotados	56,01	60,07	-6,75	-0,64
Ácidos Monocarboxílicos	44,21	6,99	532,44	5,90
Outros Fertilizantes	43,79	35,23	24,29	1,36
Ácidos nucleicos e seus sais	41,08	25,60	60,48	2,45
Amoníaco Anidro	28,28	36,79	-23,14	-1,35
Inseticidas, Fungicidas, Herbicidas	23,01	58,15	-60,42	-5,57
Compostos de Função Nitrilo	21,43	3,07	597,39	2,91
Compostos Heterocíclicos Exclusivamente de Hetero-Átomo(s) de Oxigénio	19,57	12,63	55,01	1,10
Ferramentas Pneumáticas, Hidráulicas ou de Motor	18,02	23,29	-22,62	-0,83
Tiocompostos Orgânicos	14,75	18,93	-22,08	-0,66
Máquinas e aparelhos, mecânicos, com função própria, não especificados nem compreendidos em outras posições deste capítulo	9,32	2,65	251,38	1,06
Malte	8,17	15,93	-48,69	-1,23
Compostos de função carboxiamida; compostos de função amida do ácido carbónico	2,34	5,94	-60,64	-0,57

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU. p.p. – Ponto Percentual.

No 1ºS de 2025, os importadores da Região Intermediária de Uberaba negociaram com 66 diferentes países. Dentre as principais origens das importações da RGInt (**Tabela 18**), a China foi a principal parceira, concentrando 38,81% das importações totais, e o principal aumento no período (impacto de +20,60 p.p.).

Por blocos de países (**Gráfico 10**), no primeiro semestre de 2025, constata-se que a Ásia foi a principal origem das importações da RGInt (51,24%).

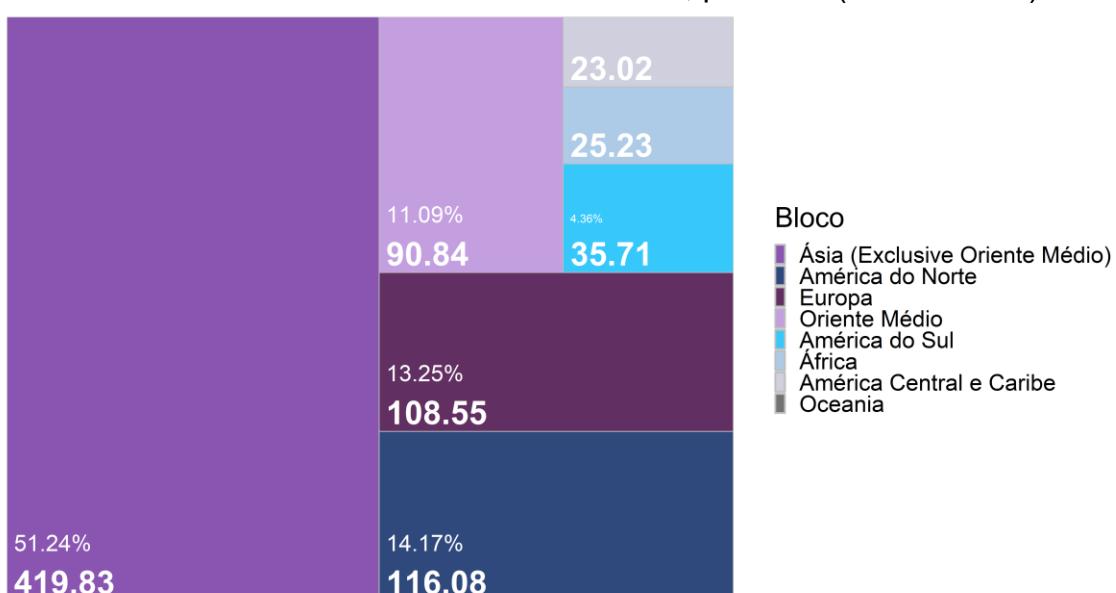
Tabela 18 – Principais origens (países) das importações da Região Intermediária de Uberaba no 1ºS de 2024 e 2025, por valor (US\$ milhões)

País	Valor 1ºS 2025	% 1ºS 2025	Valor 1ºS 2024	% 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
China	317,95	38,81	187,96	29,79	69,15	20,60
Estados Unidos	71,07	8,67	55,53	8,80	27,98	2,46
Índia	50,55	6,17	46,11	7,31	9,64	0,70
Canadá	40,91	4,99	50,86	8,06	-19,57	-1,58
Arábia Saudita	38,23	4,67	11,81	1,87	223,64	4,19
Rússia	37,74	4,61	29,00	4,60	30,14	1,38
Trinidad e Tobago	23,02	2,81	34,47	5,46	-33,20	-1,81
Catar	21,24	2,59	33,60	5,32	-36,78	-1,96
Argentina	21,24	2,59	20,88	3,31	1,73	0,06
Coreia do Sul	21,03	2,57	9,51	1,51	121,03	1,82
Emirados Árabes Unidos	17,39	2,12	6,93	1,10	151,06	1,66
Reino Unido	17,05	2,08	3,26	0,52	423,49	2,19
Nigéria	16,68	2,04	11,28	1,79	47,94	0,86
Alemanha	13,70	1,67	7,75	1,23	76,72	0,94
Japão	12,95	1,58	3,26	0,52	297,79	1,54
Países Baixos (Holanda)	11,56	1,41	7,84	1,24	47,58	0,59
Total Grupo	732,32	89,38	520,05	82,41	40,82	33,64
Total Geral	819,29	100,00	631,07	100,00	29,83	29,83

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Taxa de variação em relação ao produto (Tx. Var) e em relação ao total exportado (Impacto Grupo). p.p. – Ponto Percentual.

Ao observar a relação entre produto e origem/país (**Tabela 10**), para os produtos que mais impactaram as importações da RGInt no 1ºS de 2025, vê-se que o aumento das compras de Compostos Heterocíclicos Exclusivamente de Hetero-Átomo(s) de Azoto (Nitrogénio) estão principalmente relacionados a China e Índia (impactos de +9,04 p.p. e +4,62 p.p., respectivamente).

Gráfico 10 – Principais origens, por blocos de países, das importações da Região Intermediária de Uberaba no 1ºS de 2025, por valor (US\$ milhões)

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Já o aumento da compra de Enxofre adveio d Arábia Saudita, Catar e Emirados Árabes Unidos (impactos de +3,01 p.p., +2,07 e +1,67 p.p., respectivamente). Também foi relevante a expansão das compras de Ácidos Monocarboxílicos da China (impacto de + 5,90 p.p.).

Tabela 19 – Valores (US\$ mil) dos principais resultados por produtos importados e origens da Região Intermediária de Uberaba no 1ºS de 2024 e 2025

Produto/País Destino	Valor 1ºS 2025	Valor 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
Amoníaco Anidro				
Trinidad e Tobago	21,99	34,47	-36,20	-1,98
Compostos Heterocíclicos Exclusivamente de Hetero-Átomo(s) de Azoto (Nitrogénio)				
China	76,26	19,19	297,32	9,04
Índia	36,09	6,95	419,48	4,62
Compostos de Função Nitrilo				
China	12,84	3,07	317,98	1,55
Enxofre				
Arábia Saudita	30,82	11,81	160,92	3,01
Catar	20,56	7,50	173,94	2,07
Emirados Árabes Unidos	17,28	6,71	157,35	1,67
Fertilizantes Azotados				
Catar	0,68	26,09	-97,39	-4,03
Fertilizantes Potássicos				
Canadá	24,71	35,58	-30,55	-1,72
Inseticidas, Fungicidas, Herbicidas				
Coreia do Sul	14,70	5,32	176,14	1,49
Índia		26,52		-4,20
Singapura		17,56		-2,78
Malte				
Uruguai	8,17	15,93	-48,69	-1,23
Argentina	0,08	7,09	-98,85	-1,11
Outros Fertilizantes				
Noruega	4,87	12,35	-60,56	-1,19
Pós e Escamas, de Níquel				
Reino Unido	12,41			1,97
Canadá	2,11	10,84	-80,51	-1,38
Tiocompostos Orgânicos				
Índia	0,81	7,48	-89,21	-1,06
Ácidos Monocarboxílicos				
China	43,93	6,72	553,35	5,90
Ácidos nucleicos e seus sais				
China	40,17	23,73	69,26	2,60

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Taxa de variação em relação ao produto (Tx. Var) e em relação ao total exportado (Impacto). p.p. – Ponto Percentual.

Para o estudo por Fator Agregado, na **Tabela 20**, foi necessário retirar alguns produtos da análise, uma vez que, por meio da classificação SH4, há produtos que se enquadram em mais de um grupo, como os Fertilizantes Potássicos (**Tabela 22**).

Assim, verifica-se que os produtos passíveis de agregação por Fator Agregado importados pela RGInt corresponderam a 86,34% do valor total no 1ºS de 2025. Os produtos classificados como Manufaturados foram os principais importados pela Intermediária de Uberaba (70,80% das importações totais), dentre os quais estão a maior parte dos dezesseis principais produtos importados pela RGInt (**Tabela 21**).

Quando à Classificação Internacional Padrão por Atividade Econômica (SIIT) (**Tabela 19**), vê-se que 91,49% dos produtos foram passíveis de agregação. Destes, os produtos classificados como da Indústria de Transformação de Média-Alta Tecnologia foram os mais importados (67,32% das importações totais no 1ºS de 2025).

Tabela 20 – Importações por Fator Agregado da Região Intermediária de Uberaba (US\$ milhões) – no 1ºS de 2024 e 2025

Fator Agregado	Valor 2ºS 2025	% 2ºS 2025	Valor 2ºS 2024	% 2ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
Produtos Manufaturados	580,06	70,80	439,07	69,58	32,11	22,34
Produtos Básicos	119,61	14,60	55,71	8,83	114,70	10,13
Produtos Semimanufaturados	7,72	0,94	5,35	0,85	44,36	0,38
Total Valores Únicos	707,40	86,34	500,13	79,25	41,44	32,84
Total	819,29	100,00	631,07	100,00	29,83	29,83

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Taxa de variação em relação ao produto (Tx. Var) e em relação ao total exportado (Impacto Grupo). p.p. – Ponto Percentual.

Tabela 21 – Importações por SIIT da Região Intermediária de Uberaba (US\$ milhões) – no 1ºS de 2024 e 2025

SIIT	Valor 1ºS 2025	% 1ºS 2025	Valor 1ºS 2024	% 1ºS 2024	Tx. Var. %	Impacto (p.p.)
P.I.T de Média-Alta Tecnologia	551,54	67,32	418,02	66,24	31,94	21,16
Produtos N.C.I.T	113,16	13,81	46,65	7,39	142,58	10,54
P.I.T de Baixa Tecnologia	44,80	5,47	48,32	7,66	-7,29	-0,56
P.I.T de Média-Baixa Tecnologia	33,54	4,09	31,41	4,98	6,76	0,34
P.I.T de Alta Tecnologia	6,51	0,79	5,64	0,89	15,54	0,14
Total Valores Únicos	749,54	91,49	550,04	87,16	36,27	31,61
Total	819,29	100,00	631,07	100,00	29,83	29,83

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: Taxa de variação em relação ao produto (Tx. Var) e em relação ao total exportado (Impacto Grupo). p.p. – Ponto Percentual. N.C.I.T – não classificados segundo a indústria de transformação. P.I.T – Produto da Indústria de Transformação.

Tabela 22 – Importações, por Produto (SH4) e Fator Agregado, da Região Intermediária de Uberaba (US\$) – 1ºS de 2025

Nome Produto	Fator Agregado	SIIT	Valor A1
Compostos Heterocíclicos Exclusivamente de Hetero-Átomo(s) de Azoto (Nitrogénio) Enxofre	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	120,47
Fertilizantes Azotados	Produtos Básicos	Produtos N.C.I.T.	109,86
Fertilizantes Potássicos	Produtos Básicos/Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	59,75
Outros Fertilizantes	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	48,55
Ácidos Monocarboxílicos	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	44,21
Ácidos nucleicos e seus sais	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	41,08
Amoníaco Anidro	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	28,28
Inseticidas, Fungicidas, Herbicidas	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	23,01
Compostos de Função Nitrilo	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	21,43
Compostos Heterocíclicos Exclusivamente de Hetero-Átomo(s) de Oxigénio	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	19,57
Ferramentas Pneumáticas, Hidráulicas ou de Motor	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	18,02
Outros produtos hortícolas preparados ou conservados	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Baixa Tecnologia	16,58
Outros Compostos Organo-inorgânicos	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	15,53
Tiocompostos Orgânicos	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Alta Tecnologia	14,75
Pós e Escamas, de Níquel	Produtos Manufaturados	P.I.T. de Média-Baixa Tecnologia	14,52

Fonte: BRASIL. SECEX/MDIC. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Nota: P.I.T – Produto da Indústria de Transformação. Produtos em azul se enquadram em mais de um grupo.

Referências bibliográficas

AGÊNCIA GOV. Estimativa de julho do IBGE aponta safra recorde em 2025, com alta de 16,3%. Via IBGE, 14 ago. 2025. Disponível em:

<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202508/estimativa-de-julho-aponta-safra-recorde-de-340-5-milhoes-de-toneladas-em-2025-alta-de-16-3>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. SECEX/MDIC. Metodologia. Índice de Preço e Quantum das Exportações e Importações. Maio de 2021(a). Disponível em:

<<https://balanca.economia.gov.br/balanca/IPQ/arquivos/Metodologia-IPQ-El.pdf>>.

Acesso em: abril de 2021.

BRASIL. SECEX/MDIC. Estatísticas de Comércio Exterior em Dados Abertos.

Disponível em: <<https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas/base-de-dados-bruta>>. Acesso em: julho de 2025.

BRASIL. Nota informativa sobre a lista de exportadores e importadores. Brasília, 2024. Disponível em: <<https://balanca.economia.gov.br/balanca/metodologia/Nota-sobre-lista-de-exportadores-e-importadores.pdf>>. Acesso em: julho de 2024.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA).

Agromensal. Soja. Julho/2025. Disponível em:

<https://www.cepea.org.br/upload/revista/pdf/0541625001754587206.pdf>. Acesso em: 14 de agosto de 2025(a).

CLARKE, D. CropWat for Windows: User Guide. University of Southampton: 1998.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 12, safra 2024/25, n. 11 décimo primeiro levantamento, agosto 2025. Disponível em: https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-graos/boletim-da-safra-de-graos/11o-levantamento-safra-2024-25/e-book_boletim-de-safras-11o-levantamento-2025.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.

CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento). Tabela de dados - Produção de cana-de-açúcar e subprodutos. Disponível em:< <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-cana-de-acucar/arquivos-boletins>>. Acesso em 5 de setembro de 2025(b).

DE CARVALHO, M. A. & DA SILVA, C. R. L. (2002). Economia internacional. 2 ed. São Paulo: Saraiva.

HOEKSTRA, A. Y. *et al.* The Water Footprint Assessment Manual: Setting the Global Standard. Londres: Earthscan, 2011.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Carta de conjuntura: número 67 — nota de conjuntura 24 — 2º trimestre de 2025. Brasília: IPEA, 2025.

Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2025/06/250630_cc_67_nota_24_economia_mundial.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.

INTERNATIONAL MONETARY FUND (FMI). World Economic Outlook Update: Global Economy: Tenuous Resilience amid Persistent Uncertainty, July 2025. Washington,

D.C.: IMF, 2025. Disponível em:

<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2025/07/29/world-economic-outlook-update-july-2025>. Acesso em: 14 de agosto de 2025.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias 2017.

Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2017(a). Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>>. Acesso em: setembro de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Malhas Municipais. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html>>. Acesso em: julho de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Tabela 5457. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/> Acessado em: 11/07/2025.

PINHEIRO, A. C. e MOTTA, R. C. da. Índices de Exportação para o Brasil: 1974/88. 1991. Disponível em: <<http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/view/874/811>>. Acesso em: maio de 2019.

USDA (United States Department of Agriculture). Market and Trade Data. Disponível em: <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>>, “PSD Data Sets”. Acesso em: 03 de agosto de 2025(a).

USDA (United States Department of Agriculture). Sugar: World Markets and Trade. May 2025(b).

Informações Complementares

Quadro 3 – Código, nome adaptado e nome no Sistema Harmonizado dos principais produtos/posições exportados pela Região Intermediária de Uberaba²¹ no 1ºS de 2025

Produto	CO_SH4	Nome Completo Produto
Ferro-Ligas	7202	Ferro-ligas
Açúcar	1701	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido
Soja	1201	Soja, mesmo triturada
Berílio, Crómio, Germânio e outros Metais Comuns e suas Obras	8112	Berílio, crómio, germânio, vanádio, gálio, háfnio (céltilo), índio, nióbio (colômbio), rénio e tálio, e suas obras, incluídos os desperdícios, resíduos e sucata
Carne Bovina Congelada	202	Carnes de animais da espécie bovina, congeladas
Hidrazina e Hidroxilamina; Outras Bases Inorgânicas; Outros Óxidos	2825	Hidrazina e hidroxilamina, e seus sais inorgânicos; outras bases inorgânicas; outros óxidos, hidróxidos e peróxidos, de metais
Preparações Capilares	3305	Preparações capilares
Álcool	2207	Álcool etílico não desnatado, com um teor alcoólico em volume igual ou superior a 80 % vol; álcool etílico e aguardentes, desnatados, com qualquer teor alcoólico
Outros Produtos Hortícolas Preparados ou Conservados	2004	Outros Produtos Hortícolas Preparados ou Conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético, congelados, com exceção dos produtos da posição 2006
Café	901	Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção
Reservatórios e Recipientes Semelhantes de Alumínio	7612	Reservatórios, barris, tambores, latas, caixas e recipientes semelhantes (incluídos os recipientes tubulares, rígidos ou flexíveis) para quaisquer matérias (exceto gases comprimidos ou liquefeitos), de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros
Painéis de Fibras de Madeira ou de outras Matérias Lenhosas	4411	Painéis de fibras de madeira ou de outras matérias lenhosas, mesmo aglomeradas com resinas ou com outros aglutinantes orgânicos
Inseticidas, Fungicidas, Herbicidas	3808	Inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, desinfectantes e produtos semelhantes, apresentados em formas ou embalagens para venda a retalho ou como preparações ou ainda sob a for
Ferramentas Pneumáticas, Hidráulicas ou de Motor	8467	Ferramentas pneumáticas, hidráulicas ou de motor (eléctrico ou não eléctrico) incorporado, de uso manual
Ferramentas Intercambiáveis para Ferramentas Manuais	8207	Ferramentas intercambiáveis para ferramentas manuais, mesmo mecânicas, ou para máquinas-ferramentas (por exemplo: de embutir, estampar, puncionar, roscar (interior ou exteriormente), furar, escarrear, mandril, fresar, tornear, aparafusar), incluídas as f
Milho	1005	Milho

Fonte: Elaboração CEPES/IERI/UFU, a partir da SECEX/MDIC.

²¹ Os nomes das classificações SH4, das exportações e importações, estão como os informados na base de dados da SECEX/MDIC.

Quadro 4 – Código, nome adaptado e nome no Sistema Harmonizado dos principais produtos/posições importados pela Região Intermediária de Uberaba no 1ºS de 2025

Produto	CO_SH4	Nome Completo Produto
Compostos Heterocíclicos Exclusivamente de Hetero-Átomo(s) de Azoto (Nitrogénio)	2933	Compostos heterocíclicos, exclusivamente de hetero-átomo(s) de azoto (nitrogénio)
Enxofre	2503	Enxofre de qualquer espécie, exceto sublimado, precipitado ou coloidal
Fertilizantes Azotados	3102	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados
Fertilizantes Potássicos	3104	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, potássicos
Outros Fertilizantes	3105	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, contendo dois ou três dos seguintes elementos fertilizantes: azoto (nitrogénio), fósforo e potássio; outros adubos (fertilizantes); produtos do presente capítulo apresentados em tabletes ou formas semelhantes,
Ácidos Monocarboxílicos	2916	Ácidos monocarboxílicos acíclicos não saturados e ácidos monocarboxílicos cíclicos, seus anidridos, halogenetos, peróxidos e peroxiácidos; seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados
Ácidos nucleicos e seus sais	2934	Ácidos nucleicos e seus sais, de constituição química definida ou não; outros compostos heterocíclicos
Amoníaco Anidro	2814	Amoníaco anidro ou em solução aquosa (amónia)
Inseticidas, Fungicidas, Herbicidas	3808	Inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, desinfectantes e produtos semelhantes, apresentados em formas ou embalagens para venda a retalho ou como preparações ou ainda sob a for
Compostos de Função Nitrilo	2926	Compostos de função nitrilo
Compostos Heterocíclicos Exclusivamente de Hetero-Átomo(s) de Oxigénio	2932	Compostos heterocíclicos exclusivamente de hetero-átomo(s) de oxigénio
Ferramentas Pneumáticas, Hidráulicas ou de Motor	8467	Ferramentas pneumáticas, hidráulicas ou de motor (eléctrico ou não eléctrico) incorporado, de uso manual
Outros produtos hortícolas preparados ou conservados	2004	Outros produtos hortícolas preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético, congelados, com excepção dos produtos da posição 2006
Outros Compostos Organo-inorgânicos	2931	Outros compostos organo-inorgânicos
Tiocompostos Orgânicos	2930	Tiocompostos orgânicos
Pós e Escamas, de Níquel	7504	Pós e escamas, de níquel

Fonte: Elaboração CEPES/IERI/UFU, a partir da SECEX/MDIC.

Boletim de Comércio Exterior da Região Intermediária de Uberaba/CEPES

Ano 4 – Nº 1 – jun./2025

Publicado em Setembro de 2025

Universidade Federal de Uberlândia

Carlos Henrique de Carvalho

Reitor

Instituto de Economia

Marcelo Sartorio Loural

Diretor

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Henrique Ferreira de Souza

Coordenador

Henrique Ferreira de Souza

Elaboração

Marcos Henrique Godoi Gonzalez

Colaboração

CONTATO

Universidade Federal de Uberlândia

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES

Av, João Naves de Ávila, 2121 - Bloco 1J - Sala 1J130 - Campus Santa Mônica - Uberlândia/ MG

Fone: (34) 3239-4527

e-mail: cepes@ufu.br

Site: www.ieri.ufu.br/cepes